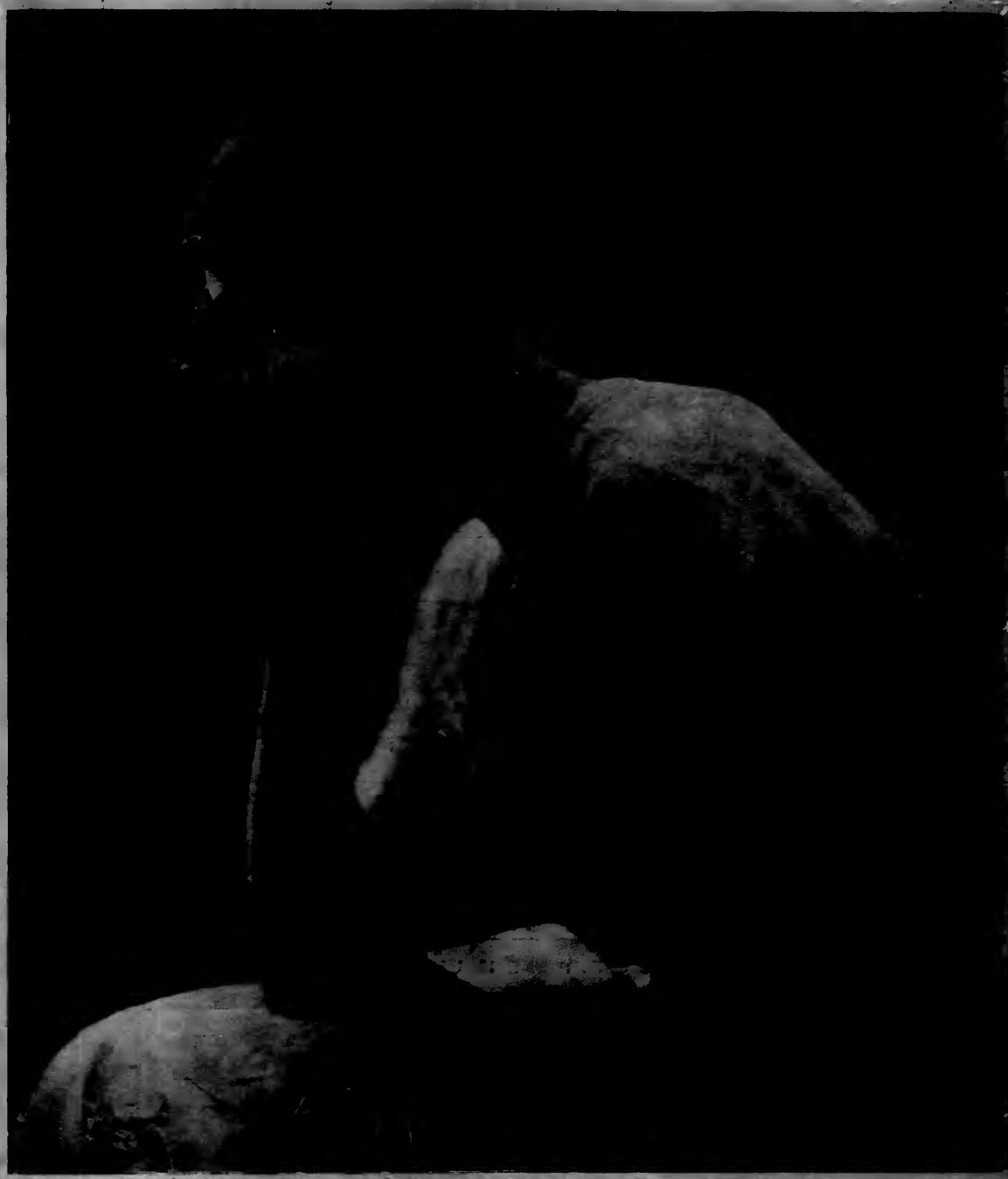


No. 53-16

Anno III



Acinema



Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (*)

No. 53

Anno III



Alcibias

MOVEIS.

Secção Recentemente Ampliada.



ACIMA illustramos um desenho para um quarto onde a mobilia está em combinação com a decoração. Este systema é bom quando o espaço é limitado.

PODEMOS fornecer desenhos originaes para este serviço nos ultimos estylos európeus, para a decoração completa, incluindo mobilia, empapelamento, installação de luz, etc.

UMA visita á nossa Secção de Tapeçaria demonstrará o grande sortimento de Fazendas e Tapetes ao dispor dos nossos freguezes.

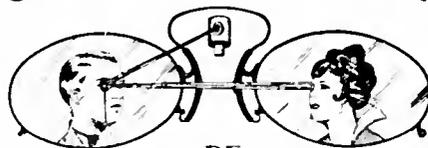
MERCADORIAS NOVAS chegam constantemente.

Mappin Stores

Rua 15 de Novembro, 26
Teleph. 45 - S. PAULO - Caixa, 1391

Tenham a sua vista examinada
na

OPTICA
NORTE AMERICANA



DE

J. VIGNOLI, D. O.

OPTOMETRISTA LAUREADO NOS E. U.

pela

Pennsylvania College of Optics and Ophtalmology
de Philadelphia, Pa., U. S. A.

Especialista em examinar a vista e corrigir o
ASTIGMATISMO,
MYOPIA,
VISTA CANSADA, etc.



Lapida as lentes, faz e adapta os
OCULOS,
PINCE-NEZ,
LORGNETTES, etc.
que devem ser usados.

UNICO NO BRASIL

Rua Líbero Badaró, 52 - (1.º andar) - Esq. Av. S. João
SÃO PAULO

“Au Palais Royal,”

SÃO PAULO

Chamamos a atenção da nossa distincta clientela, para as grandes reduções que estamos fazendo durante a

Grande Liquidação de Outubro.

Está em distribuição o

**Catalogo Especial da
Liquidação,**

com os preços que vigoram este mez

72, Rua de S. Bento, 72

Caixa,
587.

J. MORAES & Co.
S. PAULO

Teleph.
1.069

CASA CONRADO

Confecciona com especialidade :

VITRAUX ARTISTICOS SACROS E PROFANOS

Execução esmerada, com pintura a fogo, obra garantida contra o effeito da intemperie

VITRAES JA' FORNECIDOS : — Para o Palacio S. Joaquim, de S. E. o Cardeal Arcoverde; Matriz de Ribeirão Preto e muitas outras Igrejas e edificios profanos, como para o Club de Engenharia, Edificio das Bellas Artes, etc. Podendo os Snrs. Pretendentes dirigir-se, para quaesquer esclarecimentos referentes aos projectos, armações de ferro e preços, a

CONRADO SORGENICHT III S. Paulo

Rua do Triumpho, 10 - Teleph. 2489 - Caixa, 811

Instituto Ludovig

TRATAMENTO DA CUTIS



O Creme Ludovig é o mais perfeito CREME de TOILETTE. Branqueia, perfuma e amacia a pelle. Tira cravos, pontos pretos, manchas, pannos, espinhas e sardas.

Os preparados do Instituto Ludovig CURAM e IMPEDEM TODA e QUALQUER MOLESTIA DA CUTIS.

Para a pelle e os cabellos usem os productos de Mme. LODOVIG Os INSTITUTOS LODOVIG do Rio de Janeiro e S. Paulo mantêm nma secção especial para attender (gratuitamente) a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre PELLE ou CABELLO.

Henne Extré de la moque

Enviemos Catalogos Gratis. Av. Rio Branco, 181-RIO

SUCURSAL : RUA DIREITA, 55-B :: S. PAULO
Telephone, 5858

GRATIS.

QUEREIS SER RICO?

Não vos deixeis abater, reagi que seris rico e feliz!

TENDES algum desejo que, apesar de vossos esforços, não conseguis ver realizado? Sois infeliz em vossa familia ou em vosso commercio? Precisaes descobrir alguma coisa que vos preoccupa? Fazer voltar para a vossa companhia alguma pessoa que se tenha separado? Curar promptamente algum vicio de bebida, jogo ou sensualismo? Alguma molestia de cerebro, nervosa ou qualquer outra? Destruir algum maleficio? Recuperar algum objecto que vos tenham roubado e que perdestes? Alcançar bom emprego, negocio ou prosperidade? Augmentar o poder da vossa vista ou memoria? Attrahir abundancia de dinheiro? Ganhar aos jogos? Ser amado pelas mulheres? Usee o "RADIADOR INDIANO". Com elle podereis tambem facilitar casamentos difficeis, reconciliações, obtenção de empregos, resolver favoravelmente difficuldades da vida, etc.

ENVIAM-SE prospectos com explicações detalhadas. Pedir á Redacção d' "O PHAROL", Caixa Postal, 1108 - RIO DE JANEIRO.

A Importadora

Grande Alfaiataria
e Camisaria.

Roupas feitas para meninos

S. PAULO

RUA DIREITA 4-A

TELEPHONE 4607

ENDOHEPATINA

— Marca Registrada —

Ext. acto o gaothepico effica-
cissimo nas molestias do figado

PREPARADO PELO

LABORATORIO PAULISTA DE BIOLOGIA

Rua Bocayuva, 24

S. Paulo.

Hortalanía Paulista

RUA JOÃO BRUCCOLA, 18 (Antiga Bocaria)

Dia de FINADOS

Convidam-se as Excmas. Familias a virem
apreciar o nosso riquissimo sortimento de

Côroas, Cruzes, Ancoras, etc.

de todos os preços, na corteza de
encontrar satisfação o mais exigente gosto.

Tambem nos encarregamos de **ORNAMEN-
TAÇÃO DE TUMULOS** nos cemiterios, parati-
tindo, como profissionais
experimentados, serviço esmerado e caprichoso.

JOÃO PEKHY & IRMÃO - Telephone, 4935

Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo

Fabricantes de:

Machinas para café, arroz e outras para a lavou-
ra e industriaes; de Material Ceramico e Sanitario;
de Pontas de Paris, pregos, parafuzos, rebites e
arruelas. Fundição de ferro e bronze. Grande Ser-
raria a Vapor. Constructores, Contractadores e Em-
preiteiros.



Importadores de:

Materiaes para estradas de ferro, locomotivas, tri-
lhos, carvão, ferro e aço em grosso, Cimentos,
oleos, asphalto, tubos de ferro fundido, de aço e
galvanizados para abastecimentos de agua. Mate-
rial electrico. Material de guerra e naval.

AGENTES DE: — ROBEY & Co. — Fabricantes de machinas a vapor fixas e
semi-fixas: — FABRICA ITALIANA AUTOMOBILI TORINO "FIAT". — Fabricantes dos afamados auto-
moveis para sports e de luxo, caminhões industriaes, e material photo-electrico para o exercito: — COM-
PANHIA PAULISTA DE LOUÇA ESMALTADA E FABRICA DE FERRO ESMALTADO "SILEX". —
Fabricantes de todo e qualquer material de ferro esmaltado: — SOCIETA' ITALIANA TRANSAEREA "SIT".
— Fabricantes de aeroplanos e hydroplanos militares e de turismo, typo "Bleriot-Sit.": — COMPANHIA
DE ACHDOS — Fabricantes de acidos industriaes: — SOCIEDADE DE PRODUCTOS CHIMICOS L.
QUEIROZ — Fabricantes de Productos chimicos industriaes e adubos para a lavoura.

Offic nas Mechanicas, Garage, Fundição e Depósitos:

119, Ruas Monsenhor Andrade e Americo Brasiliense (Braz)

Estabelecimento Ceramico: Agua Branca. — S PAULO.

Escriptorio Central: - RUA 15 DE NOVEMBRO, 36

Caixa, 51 88 Telephone, 244

CASA LEMCKE S. PAULO

Rua Libero Badaró, 100 - 104.

Caixa Postal
N. 221.

Telephone
N. 258.

Grandes Novidades em Tecidos
de Seda, de Lã e de Algodão.

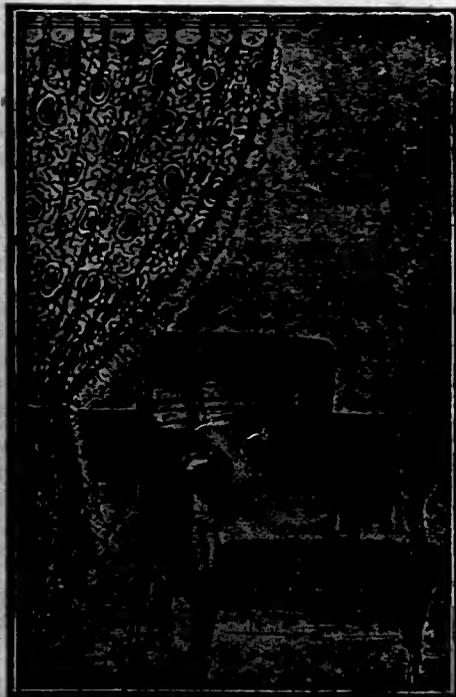
PREÇO FIXO

PREÇO FIXO

Importação Directa

Visitem a exposição
de Moveis,
Decorações e
Mobílias estofadas...

TAPEÇARIAS
Metropole
MOVÉIS



Grande sortimento de panno para bilhar, feltro, cortinas de renda e filó bordado, tapetes e mais artigos do ramo. • Lona e brim para capotas e capas de automoveis. Fabricação e reformas de mobílias estofadas, colchões, etc.

III

III

Ernesto Marino & C.

27, Rua da Boa Vista, 27

Telephone, 1516

S. PAULO

Grande Fabrica de Moveis de Luxo e Material Escolar

Premiada nas Exposições Nacional do Rio-de Janeiro-1908, com Medalha de Ouro; Internacional Turim-1911, Diploma de Honra e Medalha de Prata; Internacional Roma - 1911, com Medalha de Ouro.

José Refinetti,
Irmão & Co.

*Fornecedores do
Governo do Estado
de S. Paulo e outros
Estados, Collegios,
Academias, etc.*



Carteira "YPIRANGA", para 2 alumnos
Ultimo nosso Modelo Aperfeiçoado



Carteira SYSTEM

Peçam o nosso Ultimo
CATALOGO ILLUSTRADO

Av. Rangel Pestana, 100

Caixa Postal, 486

Telephone N. 268

(Secção Braz)

São Paulo



Agua Mineral Natural "PRATA,"

FONTES: ANTIGA E PAIOL

Purissima e a mais mineralizada do Brazil

E' a garantia da vida porque **NÃO TEM RIVAL** nas molestias do estomago, figado, rins, etc., e tambem como **AGUA DE MESA.**

Vendas a varejo nas drogarias, pharmacias, confeitarias, hotéis, etc.

Agentes: F. Baptista da Costa & Cia., rua 11 de Agosto, 29 — São Paulo; Reinaldo Amarante & Cia. — Poços de Caldas; Dr. João Candido Brandão — Estação da PRATA.

Fabrica de Tubos de Cimento

Rua Hippodromo, 16

Telephone N. 408 (BRAZ)

RAPHAEL FICONDO

Constructor



Avenida Rangel Pestana, 333

S. Paulo

Aparas de papel

e Clichés usados.

Vende-se, para tratar na redacção d' A CIGARRA, á rua de S. Bento n. 93-A — S. Paulo.



INGESTA

PARA ALIMENTAÇÃO
CRIANÇAS FRACAS, CONVALESCENTES,
DEFILITADOS E AMAS DE LEITE



Brevemente:

“Leiteria Campo Bello,”

Rua S. Bento, 14-B

Telephone, 2443.

POR conveniencia de paginação. publicamos hoje, neste lugar, a parte final da “Colaboração das Leitoras..”

PERFIL ACADEMICO

“O joven cujo perfil vou trazer é filho de longnquas plagas, da terra gloriosa do immortal Camões. É alto e de elegantissimo porte. Possui uma delicada tez clara e rosada, lindos cabellos loiros, olhos vivos e brilhantes e uma graciosa boquinha, que se entreabre constantemente num sorriso encantador.

Cavalheiro delicadissimo no trato é verdadeiramente polido em todas suas acções; é intelligente e espiituoso, revela-se um optimo escriptor. Será talvez para o futuro, membro da nossa Academia de Letras. Catholico fervoroso, vae á missa todos os domingos e reza com intensa devoção. Possui muitos amigos e um numero ainda maior de... admiradoras. Da leitora — Cosetta”.

MINHA AMIGUINHA I. S. C.

“ Confio na sua boudade e lhe peço o favor de publicar o perfil desta minha querida amiguinha I. S. C.

É dotada de um coração de ouro, sensível a tudo que é bom e nobre; muito sympathica, bonitinha e espiituosa.

Toca harpa como poucas aqui em S. Paulo e estuda piano com o celebre Chiaffarelli.

É muito alegre, gosta imensamente de dançar e patinava no Rink; mas, num dia trágico, cahiu, quebrou o braço, e, de

então para cá, sua mamã não quiz mais que ella patinasse.

Não sabemos de quem ella gosta... Terá Mlle. tanto “reccio” de Cupido?

Não seja má, ligue ao menos ao futuro doutor que tanto lhe quer. Publique, sim?—Goiaha.”

PERFIL DE ITATIBA

Mlle. D. L. — Formosa? Não: sympathica, mas encantadoramente sympathica, com aquelles grandes olhos ternos, aquelles cabellos castanhos e aquella angelica expressão de santidade que lhe imprime ao rosto a aurora horeal dos seus sorrisos.

Não é uma commovedora Laura, nem será jamais nma Beatrix fascinante, mas parece que lhe palpita no peito o coração bondoso da celeste noiva desventurada de Romeu.

Passa, indifferente, pelo jardim movimentado e todos a admiram: apparece no camarote do theatro, procuram-na todos os olhares; surge no salão festivo dos bailes, em torno de sua magestosa imagem de vestal horboleiteiam todos os cavalheiros.

E não é formosa, não é linda, nem talvez bonita; mas é deslumbradamente sympathica. Tem na maciez do rosto, na luz do olhar, na doçura do sorriso e na meiguice da voz um imán poderoso, que vence e conquista todos os corações.

Porque a sympathia não é como a belleza, uma flor que desabrocha, espalha algum aroma e depois se estiola, desfolhando-se ao brando perpassar das auras—assemelha-se mais a um grande brihante que resiste á acção destruidora do tempo e fulge sempre, eternamente encantando, eternamente seduzindo...

Mlle. D. L. que residia em S. Paulo, onde conta inumeras amiguinhas e é estimadissima, e que agora se acha residindo entre nós, é possuidora de esmerada educação e finos dotes de espirito e coração, sonhe desde logo captar grandes sympathias no novo meio social onde se acha, e é recebida no seio das mais distinctas familias daqui com provas de verdadeiro e sincero affecto.

Tomo a liberdade de pedir-lhe que me dê agazalho na proxima “Cigarra”, publicando o perfil de Mlle. D. L.

Publique, querida “Cigarra”. Nunca poderá imaginar a alegria do meu coração vendo estas linhas publicadas. — Beijos á “Cigarra” de — Alguem.”

JABOTICABAL

“Assidua leitora da queridinha “A Cigarra”, pede-lhe encarecidamente que publique esta listinha das moças de Jaboticabal onde essa popular revista tem grande circulação.

Tenho admirado a belleza de Zizinha; a graça de Annita C.; a meiguice de Edith; a alegria de Chiquita; o retratamento de Dinorah; a prosa fleumatica de Dagmar; a intelligencia de Carolina; a bondade de Clarita; a sympathia de Fanny; a meiguice e a humildade de Laura; a simplicidade de Adalgiza; o porte magestoso de Clementina; e attractiva de Diva; a risadinha de Yayá; a delicadeza de Leonarda A.; os olhares ironicos de Maria M.; o rostinho de Odette S.; a prosa de Noely.

Muito grata a leitora constante — Jenny”.

MARMORARIA BLANES

É a unica que tem o segredo de trabalhar o granito e dar-lhe lustre pelo mesmo processo usado na Alemanha para este trabalho.

Visitem o tumulo do finado dr. Ignacio Arruda para se convencerem.

RUA BENJAMIM CONSTANT N. 37



A BELLEZA
em todas
as edades

Graças aos famosos preparados do especialista **DR. H. GAUBIL**, toda a mulher pode conservar e augmentar sua belleza, tirar todos os defeitos do rosto e conseguir um lindo busto de seios bem desenvolvidos e sempre rijos, o que vem a completar todo o chic da belleza feminina. O **DR. H. GAUBIL** ex-professor da Academia de Belleza de Paris, installado no Rio, onde goza da fama de todas as elegantes damas cariocas, offerece todos os seus preparados com garantia de efficacia, os quaes são todos de tão facil applicação, que cada um os pode applicar em sua casa, e os remette a qualquer ponto que os mandem pedir.

Alim de evitar correspondencia o **DR. GAUBIL** dá a continuar o preço de cada preparado.

TRATAMENTO infallivel para o desenvolvimento do Busto e augmento dos seios, Rs. 35\$000: para devolver aos seios caídos a firmeza e Rizeja da primeira formação, 20\$000. Especifico do ultimo descobrimento para destruir os pellos superfluos para sempre, 20\$000, (unico no mundo inteiro). Para tirar sardas, pannos e manchas, 15\$000. Para tirar cravos e espinhas, 12\$000. Creme sem rival para tirar rugas, 12\$000. O tratamento completo, 20\$000 Para tirar a caspa e evitar a queda dos cabellos, 12\$000. Tratamento de grande Belleza (convém a todas epidermes) clareia a cutis, tira as sardas, pannos e toda a impureza do rosto, dando á cutis uma finura e belleza incomparável, 20\$000. Loção astringente especial para a cutis gordurosa, 7\$000. Pó de arroz d'artemis N. 1, 7\$000. N. 2, 4\$000. Tratamento para diminuir a parte que se deseja, seja a papada, o volume dos seios, das espaduas, cadeiras, etc., 30\$000. Para tirar a obesidade do ventre, 20\$000. Tratamento para emmagrecer todo o corpo, 50\$000.

Ao fazer qualquer pedido, devem-se remetter 2\$000 mais para os gastos do correio, e toda a carta das consultas deve ser acompanhada de um sello para a resposta.

NOTA — As distinctas leitoras encontrarão todos os preparados do Dr. Gaubil nas seguintes casas: Drogeria Brault, S. Paulo; Pharmacia Colombo, Santos; Drogeria Ervedoza & Doomer, Porto Alegre; Drogeria Farai, Rio Grande do Sul; Drogeria Universal, Mambos; Largo de S. Pedro o. 58, Bahia; Pharmacia Costa, Ribeirão Preto. O Dr. Gaubil attende sempre, ás suas consultas gratis, verbalmente ou por escripto. — RUA DE S. JOSE N. 81 — RIO DE JANEIRO.

Loteria de S. Paulo

Rua Quintino Bocayuva N. 32

Ordem das extracções em OUTUBRO - 1916.

Extracções ás Terças e Sextas-feiras sob a fiscalização do Governo do Estado.

N. das extracções	MEZ	DIA	Premio maior	Preço do bilhete
701	3 de Outubro	Terça-feira	15.000\$000	1\$000
702	6 de Outubro	Sexta-feira	20.000\$000	1\$800
703	10 de Outubro.	Terça-feira	50.000\$000	4\$500
704	13 de Outubro	Sexta-feira	20.000\$000	1\$800
705	17 de Outubro.	Terça-feira	40.000\$000	3\$600
706	20 de Outubro	Sexta-feira	20.000\$000	1\$800
707	24 de Outubro.	Terça-feira	30.000\$000	2\$700
708	27 de Outubro	Sexta-feira	20.000\$000	1\$800
709	31 de Outubro	Terça-feira	15.000\$000	1\$000

O pedidos do interior, acompanhados da respectiva importancia e mais a quantia necessaria para o porte do correio, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes:

Julio Antunes de Abreu & C. — Rua Direita 59 — Caixa, 177 — S. Paulo.

Carlos Monteiro Guimarães — Vale Quem Tem — Rua Direita, 4 — Caixa, 167 — S. Paulo.

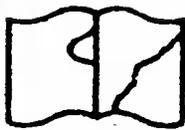
J. Azevedo & C. — Casa Dolivaes — Rua Direita, 10 — Caixa, 26 — S. Paulo.

Amancio Rodrigues dos Santos & C. — Praça Antonio Prado, 5 — Caixa, 166 — S. Paulo.

J. U. Sarmento — Rua Barão de Jaguará, 15 — Caixa, 71 — Campinas.

NOTA: — As machinas e demais apparelhos que servem para a extracção das Loterias de S. Paulo, podem ser sempre examinados por toda e qualquer pessoa, todos os dias uteis, das 10 ás 15 horas.

As extracções são, tambem, sempre franqueadas ao publico.



Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text.
Wrong binding
0078 (*)

NUM.
53

A CIGARRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ANNO
III

S. PAULO, Quinta-feira, 26 de OUTUBRO de 1916.

Revista de maior circulação no Estado de S. Paulo.

Assignatura annual: 10\$000

Director - Proprietario
GELASIO PIMENTA

Numero avulso: \$600



CHRONICA

RELEMBRAMOS, com immensa saudade, o nosso pobre Ricardo!

Foi uma hora de dôr brutal, essa em que circulou na cidade a tragica noticia. No primeiro momento ninguem quiz acreditar que elle se tivesse matado. Não era possível! Não se mata, não se despede da vida, não volta as costas ao sol e á gloria, quem tão mimoso fôra dos aflagos da existencia. Não, a noticia devia ser, necessariamente, um exaggero!

Mas depois tudo se confirmou. Aquella alma cheia de grandeza, de belleza e de bondade tinha effectivamente abandonado o mundo, aos impulsos das suas emoções e sentimentos.

Pobre amigo! As torrentes de felicidade que pareciam levá-lo para a altura do sonho e da gloria não eram mais que ficções a envolverem-lhe a apparencia exterior. No fundo da sua alma terna e delicada existia de ha muito a grande dôr que tece os fios imperceptíveis da desillusão á volta da viscera atormentada.

Era um singular, esse candido amoroso que atravessara o primeiro periodo da mocidade a cantar as inais limpidas estrophes. E porque o era, elle se deixou vencer inais depressa que outros homens pelos encantos e felições da mulher. A sua imaginação assáz flexivel não lhe deixava ver por detraz dos brilhos da existencia a sombra da manceuilha. As cordas do seu coração eram como as de uma harpa. Tudo era musica celeste á volta desse pobre sonhador, mal suspeitando elle que teria de substituí-la em breve por uma longa serie de suspiros.

Nos primeiros tempos, Ricardo tivera o instincto invencível de furtar aos olhos da sociedade o thesouro em que julgava residir toda a sua ventura.

A cidade não lhe sorria. O seu forte egoismo obrigava-o em todos os actos á incapacidade para as distracções honestas. Sonhou com o campo, lá longe, no amortecimento progressivo da vida rural. Era bem mais acertado. A cidade era o mexerico, a má lingua, o encontro diario de aventureiros, capazes da maiores audacias...

E foi-se com o seu thesouro por esse sertão fôra, a conviver com a Natureza. Mas, para a sua companheira, o campo era o desterro. Não o supportava. E Ricardo Gonçalves voltou de novo a affrontar o urbanismo, acostumado como estava a obedecer, não sem contudo receber da dorrada e perigosa graça com que a vida da civilisação attrae e estonteia certas mulheres...

Correram os dias. Bein? Mal? Seria muito difficil a resposta ao mais sagaz dos psychologos.

Em Ricardo Gonçalves havia uma obsessão: a amantissima figura que já principiava a derramar som-

Elle começara a comprehender que na sua vida havia um inverno frio e que em breve tomharia e se desfaria em pó o castello em que morava a sua mais alta affeição.

Mas Deus lhe havia dado tres filhos e ás caricias delles o poeta sentia embrandecerem-se-lhe, de ora em quando, as inconfortaveis dôres que rugiam lá dentro como tuíões impetuosos que acabavam de substituir as cordas da sua harpa sonora.

A Arte já não tinha nelle um fino cultor. Muitos dos limpidos versos que elle sabia trabalhar com uma paixão sagrada, jasiam no fundo das gavetas esquecidos, abandonados, sem esperanças de virem para a luz e formarem como outrora, um côro gemente de estrellas. Toda a sua vida perdera essa virtuosa aspiração que dá ao homem impetus leoninos para lutar e vencer.

Agora, a duvida era senhora do seu cerebro. Suspeitava da mãe de seus filhos. A ideia de que era atraído nascera-lhe um dia em que a sua alma angustiada ainda sangrava pela grande desventura de haver perdido um filho. E desde então passava o tempo a ruminar planos tetricos, a usar de processos de vigilancia muito subtlis, receioso de que, se por ventura estivesse enganado, esses processos fossem tidos, aos olhos da companheira adorada, como uma affronta e uma calunnia.

A prudencia mais legitima aconselhava-o a esperar. Esperou. Mas uma occasião veio em que elle não teve mais duvidas. Aquelle anjo do lar que a principio parecia encher-lhe o coração de ventura, não passava de um demonio seductor.

Ricardo Gonçalves cahiu então de um sonho muito alto. Uma nova ordem de ideias assenhoreou-se do do seu cerebro. Um mundo novo luziu extranhamente no seu espirito. Começou a chorar em silencio e a ter crises de instincto desconhecido. E quando a tempestade da alma se lhe aquietava, sensações novas vestiam a sua vida interior. Principiara a fazer o commercio das ideias eternas, a querer comprar a grande paz de seu tumulto.

No espelho interior do seu espirito elle viu passar a ronda da morte. O momento era proprio e decisivo. Tinha consigo uma arma e podia fazer uso della nesse instante propicio.

Mas partir sosinho, sem a creatura amada que passaria a enganar outras almas e a assignal-as com o sello da desventurada?!

Foi quando nos plastidios do seu cerebro passou a ideia de vingança. A bala do seu revolver, a primeira, foi para ella, que cahiu, mas não morreu. A outra bala, mais piedosa, cumpriu de bom grado a sua missão.

Não peques á philosophia de Schopenhauer ou á de Hartmann a explicação deste desferho tragico. Quer uma, quer outra, não saberiam responder-vos. Contentae-vos apenas em descobrir nas gradações do facto o gesto de uma alma que tendo vivido durante a adolescencia e a mocidade num ambiente puro, comprehendera, ainda que tarde, a obra da belleza e do amor por ella sonhada só poderia existir para além dos...

Casa Alemã

FUNDADA EM 1863



No. 1

GOLA MODERNA

plissada, toda branca, com bonito á jour.

Rs. 1\$500



No. 2

GOLA CHIC

de mol-mol, toda branca, com rendas finas e delicados bordados.

Rs. 2\$000



No. 3

GOLA CHIC

Gola de mol-mol, em pé, fechando com uma fita preta.

Rs. 2\$000



No. 5

ULTIMA MODA

Gola moderna, plissada, com fino á jour.

Rs. 2\$800



No. 4

ULTIMA NOVIDADE

Gola de mol-mol branco, rosa e azul, enfeitada com fita preta.

Rs. 2\$000



No. 6

ULTIMA NOVIDADE

Gola de mol-mol, em branco, rosa e azul, com laço de fita preta.

Rs. 3\$800



BLUSAS MODERNAS

POR PREÇOS EXOEPCIONAES E UNICOS

Serie I — 9\$800

Serie III — 15\$500

Serie II — 12\$500

Serie IV e V — 22\$500

Verifiquem a nossa vitrina e a exposição no terceiro andar

Wagner, Schädlich & Co.

NUM

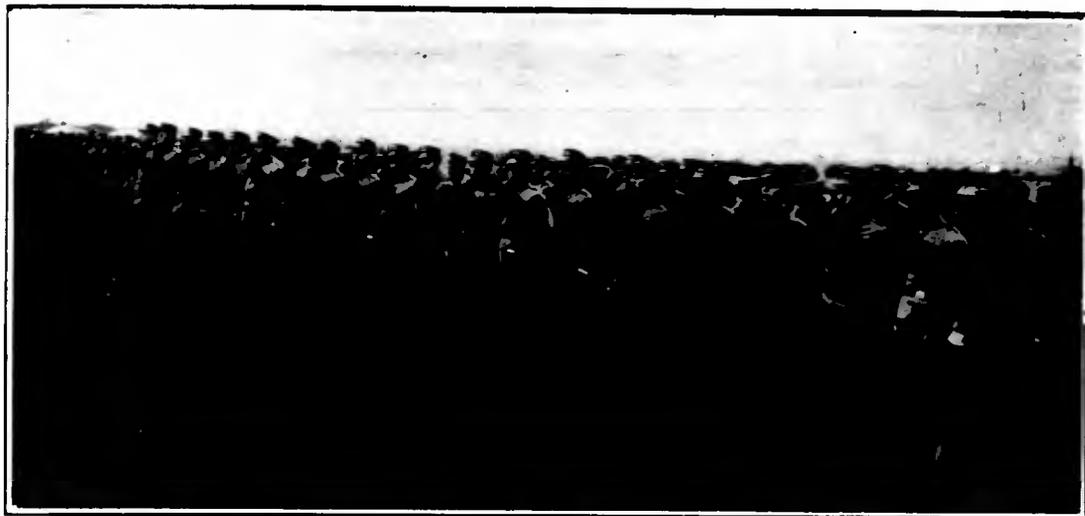
5

S. P.

Assis



do su
grand
à vol
E
vessar
mais
xou v
cantos
flexive
exister
coraçã
sica
peitan
uma l
N
invenç
em qu
A
obriga
distrac
no am
mais a
o enc
audaci
E
a conv
panhei
E Rica
banism
sem co
que a
mulher
C
ficil a
E
amanti



Os cabos de voluntarios de manobras de S Paulo, por ocasião do juramento à Bandeira



Sargentos de voluntarios paulistas de manobras, pouco antes do juramento à Bandeira



A companhia de voluntarios paulistas de manobras, sob o commando do tenente Sampaio

Expediente

d' "A Cigarra",

.. ..

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO EST. DE S. PAULO.

...

Director Proprietario :
GELASIO PIMENTA.

...

Pedacção : Rua S Bento, 93 A.
Officinas : R. Consolação, 100 A.

...

COLLABORAÇÃO — Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quees se contam alguns dos nossos melhores poetas e prosadores, *A Cigarra* só publicara trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção

CORRESPONDENCIA — Toda a correspondencia relativa á redacção ou administração d' *A Cigarra* deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e encereçada a Rua de S Bento, 93-A, S Paulo

ASSIGNATURAS. — As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' *A Cigarra* despendirão apenas 10\$000, com direito a receber a revista até 30 de Outubro de 1917, devendo a respectiva importancia ser enviada em carta registrada, com valor declarado, cu vale postal

VENDA AVULSA NO INTERIOR. — Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' *A Cigarra* resolveu para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso. A administração d' *A Cigarra* só manterá os agentes que mandarem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez

AGENTES DE ASSIGNATURAS — A administração d' *A Cigarra* avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só renetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos destinadas á redacção, vierem acompanhadas de sua importancia.



"GATINHA"

Para "A Cigarra"



Essa que amei perdidamente um dia
Tão simples era na affeição que tinha,
Tão terna, tão sedosa, tão macia
Que eu lhe chamava a rir: *doce gatinha*

Boiava em seu olhar quebrado e languê
Vaga tristeza que outro olhar não sonda;
E havia nos seus labios côr de sangue
Um pallido sorriso de Gioconda

Quem era essa mulher? — de onde e que vinha?
Porque a leriam de cruéis apodos?
Não sei — Sabia apenas que era minha,
E que eu possuía os seus abraços todos

Na embriaguez dessa paixão furiosa,
Perdido nos seus braços serpentinos,
Voavam essas noites côr-de-rosa
Que encheram nosso amor de desatinos

Com que saudades inda lembro tudo!
Pazes e arrufos, beijos e carinhos,
Promessas de ouro e afagos de veludo
Que embebedavam como rubros vinhos!

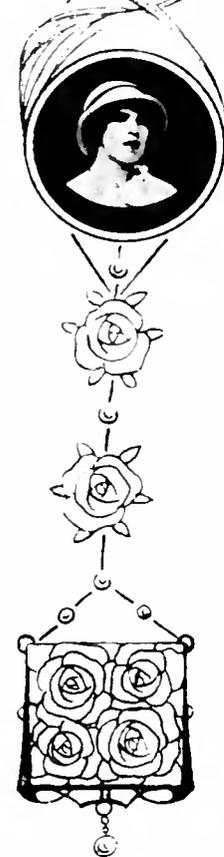
Ah! hoje eu sinto, a evocação radiosa
Daquellas nossas alegrias lindas,
Que em toda a bocca de mulher formosa
Vive um enxame de mentiras lindas!

Toda essa quadra de fatal ventura
Passou — Passou sem que deixasse lédio;
Foi simplesmente uma fugaz loucura,
Dessas loucuras que inda têm remedio

Que resta agora dessa bella idade?
Magoas profundas? — Não. Rancor? — Não. Tão pouco.
— Resta-me apenas uma atroz saudade
Dessa *gatinha* que me fez tão louco...

S. Paulo, Outubro, 1916

PAULO SETUBAL.



FESTA DAS FLORES



peste de Athemas pendurando flores nas cantoneiras das casas e queimando perfumes nas ruas da cidade.

Na idade media, quando o cholera devastava as cidades em morticinios enormes, os perfumistas de Paris e Londres e os homens dos jardins não eram atingidos. E' que a flor protege, purifica, embalsama e consola.

Ella é tambem a fonte da riqueza e o criterio certo de uma civilisação que se afina.

Kizanlick, nos Balkans, fabrica nove decimos da es-



centrada. E' preciso milhões de petalas para uma gotta de perfume, desses perfumes caros que se escondem em ampuloras pequeninas de crystal e frascos minusculos como dedões de vidro transparente.

Essas terras e outras tantas enriqueceram com o cultivo da flor, de que fizeram um commercio e uma industria lucrativa.

Porque não lhes seguiremos o exemplo? Aqui as flores crescem depressa, são de cores mais vivas e aromas mais penetrantes. Já não fal-



Outros instantaneos da Festa da Flor, promovida pela colonia hespanhola desta capital

sencia de rosa que se consome no mundo e o preço de um kilogramma attinge alguns contos de reis. Em Cannes e Nice colhem-se por anno 25 toneladas de viole-

tos que se espalham pelo mundo inteiro e mais de 90 000 kilos de rosas e jasmims. Cem toneladas de flores de laranjeiras produzem apenas 800 grammas de essencia con-

tam sementes. A Prefeitura espalha-as ás mãos cheias, secundando o exemplo d' "A Cigarra". Terra e terra boa não falta, prompto a produzir cento por um. Cultivo-as,

A Cidade das Flores



*L'invention
des parfums
et des fleurs
regarde à ce-
la de nous
rejoir, es-
viver et pu-
rifier le sang.*

MONTAIGNE.



DIZEM as velhas chronicas que Christovam Colombo muito antes das suas frageis caravelas abordarem ao

novo mundo que a sua potente imaginação lhe adivinhara, percebera a a proximidade da costa nas vagas de perfume que deslizavam, ao longe, sobre o mar. Era a saudação das selvas, o balo virginal das florestas, o calor das terras banhadas de sol, correndo ao encontro da civilização que se approximava

Não repugna esta concepção de poesia que a sciencia confirma. A volta de cada flor e de cada arvore forma-se uma atmosfera á parte de essencias delicadas e finas, como que a expansão de uma alma, o circulo de sympathia que attrahe, tolqualmente de uma harpa, a vibração arranca ondas de sons que se repercutem em harmonias e dos astros jerram torrentes de luz em vibrações mysteriosas e deslumbrantes.

Não se sente no campo a vinda da primavera no cheiro acre de fecundação que enerva, repleto da vida occulta na terra a subir para os ceus? E não se espalha por longe a ardencia dos incendios e o arrebol magnifico das alvoradas sumptuosas?

Luz, som, calor, perfume, são almas vaporosas, esparsas pelo mundo, vozes da natureza a cantar e a sorrir, doces emanações de Deus enlaçando tudo num hymno maravilhoso de belleza e perfeição.

Não admira pois que o genial descobridor sentisse ao longe na realidade proxima do seu grande sonho

a vaga de aromas do continente novo a adormecer-lhe o coração cansado de esperar.

Dizem tambem, porisso mesmo, que cada terra tem a sua cor e o seu perfume como cada individuo tem a sua alma. No oriente parece que paira no ar a ondulação dos cysanthemos, do lotus e do sandalo; na Asia sente-se o perfume do incenso e da myrra, na Côte d'Azur fluctua o aroma das rosas e das violetas e, muito longe da Sicilia, percebe-se a fragrança voluptuosa dos laranjaes em flor.

Aqui, em nossa terra, talvez o

Falta-nos o culto sincero e vivo da flor, que a nossa terra produziria ás mãos cheias, mercê de um grão de semente ou de um galho verde plantado no chão. Fallam-nos os roseiraes immensos de Kizanlick ou do Luxemburgo, os campos variegados da Hollanda cobertos de tulpas e jacinthos, os morros suaves de Catania e Palermo onde crescem as laranjaes, os taboleiros zardinados de Cannes e Nice onde floream eternamente as rosas, as violetas e os cravos.

Mas vamos felizmente a despartar desse lastimavel agnosticismo que nos tem feito esquecer a alma da terra e o beijo da luz, o consorcio magnifico de que resulta a flor, suprema obra prima de belleza e perfume.

Aos domingos já o pobre e o rico podem ter a sua bragaça de flores, a completar-lhe melhor a doce porção de felicidade e descanço.

Bem haja o dr. Washington Luis, prefeito municipal, que olhou com amor para os fugurios humildes e lhes deu a suavidade infinita de um ramo de flores, que facilitou ás moças a irradiação mais viva dos seus encantos com o realce das petalas a ensinar-lhes a caricia dos beijos, e aos jovens e aos velhos abriu amplos horizontes de amor e sonho e saudade

Esse mercados livres que parecem nada, são na verdade a grande lição de cultura, o banho lustral da civilização mais perfeita, o laço de fraternidade que a belleza, como a arte, aperta entre os filhos de uma mesina patria.

Parece que pouco valem as flores que alli são vendidas, mas ellas são para o que as compra um raio de felicidade que anda tão escassa e para o que as vende transformam-se, como as rosas da Rainha Santa, em pedacos de pão.

Depois é a terra que se valorisa que dá mais de comer e sustenta mais gente, é a saude, o ar tonificado e puro, a cidade augmentada com a cinta opulenta dos jardins que se formam, onde vislumbram insectos, volteiam borboletas e reina a poesia.

Hippocrates conjurou uma vez a



Instantaneo tirado na rua Quinze, por occasião da Festa das Flores, promovida pela colonia hespanhola de S. Paulo

olfacto distinguisse a volupia excitante dos cafeeiros alinhados em parallelas infindas de resetas brancas e a mistura suave dos nossos jardins floridos, nas raiabandas dos palacetes, nos canteiros suspensos das janellas e nas trepadeiras que acolchoam de cachos os parapetos dos muros gradeados.

Talvez. Mas ainda assim temos poucas flores. Ha terrenos que farte á volta da cidade desnudos e tristes, com a vegetação rachitica das coisas abandonadas. E temos tanta casa sem um palmo de jardim, tanta alcovita sem um ramo a alegrar a pobreza e o desconforto, tanta gente pensativa cujo olhar não encontra a caricia de um ramallete nem o sorriso de um botão arfando sobre o seio ás pancadas rhythmicas dos corações afflictos.



Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (*)

FESTA DAS FLORES



este de Athenas pendurando flores nas cantoneiras das casas e que muito perfumes nas tuas da cidade.

Na idade media quando o cholera devastava as cidades em mortos nos enormes espermias de Paris e Londres e os honens dos jardins não eram atingidos. E' que a flor protege, purifica, embalsama e consola.

Lia e tambem a fonte da riqueza e o criterio certo de uma civilisação que se eleva.

Kizanick, nos Balkans, fabrica nove decimos da es-



contrada. E' preciso milhoes de petalas para uma gotta de perfume, desses perfumes caros que se escondem em ampulhas pequeninas de crystal e frascos minusculos como dedas de vidro transparente.

Essas terras e outras tantas enriqueceram com o cultivo da flor, de que fizeram um commercio e uma industria lucrativa.

Porque não lhes seguimos o exemplo? Aqui as flores crescem depressa, são de cores mais vivas e promissoras mais petelrantes. Já não lal-



Outros instantaneos da Festa da Flor, promovida pela colonia hespanhola desta capital

sencia de rosa que se consome no mundo e o preço de um kilogramma attinge alguns contos de reis. Em Cannes e Nice colhem-se por anno 25 toneladas de viole-

las que se espalham pelo mundo inteiro e mais de 90.000 kilos de rosas e jasmims. Cem toneladas de llores de laranjeiras produzem apenas 800 grammos de essencia con-

tam sementes. A Prefeitura espalha-as ás mãos cheias secundando o exemplo d' "A Cigarra.. Terra e terra boa não falta, prompta a produzir cento por um. Cultive-se,

A Cidade das Flores



*L'invention
des parfums
et des fleurs
regardé avec
la de nous
rejoit es-
sentielle et pu-
rifier le sang*
MONTAUX

DIZEM as velhas crônicas que Christovam Colombo muito antes dos seus legados coravelas aborígenes ao

novo mundo que a sua potente imaginação lhe adivinhara, parecê-la a a proximidade da costa nas vagas de perfume que deslavavam, ao longe, sobre o mar. Era a saudade das selvas, o belo virginal das florestas, o calor das letras banhadas de sol, corrento ao encontro da civilização que se aproximava.

Não repugna esta concepção de poesia que a sciencia confirma. A volta de cada flor e de cada arvore forma-se uma atmosfera de delicadas e finas, como que a expansão de uma alma, o círculo de sympathia que atrahie, talqualmente de uma harpa, a vibração arriante e das sons que se repetem em harmonias e dos astros pertram frentes de luz em vibrações mysteriosas e deslumbrantes.

Não se sente no campo a vinda da primavera no cheiro aere de lundação que entra, repleto da vida occulta na terra a subir para os ceus? E não se espalha por longe a ardencia dos incendios e o arrebol magnifico das alvoredas sumptuosas?

Luz, som, calor, perfume, são almas vaporosas, esparsas pelo mundo, vozes da natureza a cantar e a sorrir, doces emanações de Deus enlaçando tudo num hyino maravilhoso de belleza e perfeição.

Não admira pois que o genial descobridor sentisse ao longe na realidade proxima do seu grande sonho

a vaga de promessas da continente no vo a adormecer-lhe o coração, cansado de esperar.

Dizem tambem, por esse mesmo, que cada terra tem a sua cor e o seu perfume como cada individuo tem a sua alma. No oriente parece que para nos ar a ondulação dos exsantremos do lotus e do sandoi, na Asia sente-se o perfume do incenso e da mirra, na Côte d'Azur Enclua o aroma das rosas e das violetas e, n'alto longe da Suda, percebe-se a fragancia voluptuosa dos laranjeis em flor.

Aqui, em nossa terra, talvez o

falta-nos o culto sincero e vivo da flor que a nossa terra produziria as mãos cheias, mercê de um grão de semente ou de um galho verde plantado no chão. Faltam-nos os roseirões imensos de Kizerlick ou do Luxemburgo, os campos variegados da Holanda ebertos de tulipas e jacinthos, os morros suaves de Catania e Palermo onde crescem as laranjeiras, os tabuleiros espinados de Cannes e Nice onde florem eternamente as rosas, as violetas e os cravos.

Mes vamos felizmente a despartar desse lastimavel agnosticismo que nos tem feito esquecer a alma da terra e o bem da luz, o consorcio magnifico de que resulto a flor, suprema obra prima de belleza e perfume.

Aos domingos já o pobre e o rico podem ter a sua braçada de flores a completar a melhor a doce porção de felicidade e descanço.

Bem haja o dr. Washington Luis, prefeito municipal que olhou com amor para os fingidos humildes e illes deu a sua vida a infinita de um ramo de flores que facilitou ás meças a irradiação mais viva dos seus encantos com o realce das pétalas a ensinar-lhos a caricia dos beijos, e aos jovens e aos velhos abriu amplos horizontes de amor e sonho e saúde.

Esses mercados livres que parecem nada, são na verdade a grande lição de cultura, o banho lustral da civilização mais perfeita, o leço de fraternidade que a belleza, como a arte, aperta entre os filhos de uma mesma patria.

Parece que pouco valem as flores que alli são vendidas, mas ellas são para o que as compra um raço de felicidade que anda tão escassa e para o que as vende transformam-se, como as rosas da Rainha Santa, em pedacos de pão.

Depois é a terra que se valorisa que dá mais de comer e sustenta mais gente, é a saúde, o ar tonificado e puro, a cidade augmentada com a cinta opulenta dos jardins que se formam, onde vislumbra insectos, volteiam borboletas e reina a poesia.

Hippocrates conjurou uma vez a



Instantaneo tirado na rua Quinze, por occasião da Festa das Flores promovida pela colonia hespanhola de S. Paulo

elucto distinguisse a volupia excitante dos caleiros abuhados em paralellas milindas de reselas brancas e a instara suave dos nossos jardins floridos, nas platibandas das paretas, nos caneiros suspensos das janelas e nas treadeiras que acolchoam de caihos os parapetos dos muros gradeados.

Talvez Mas ainda assim temos poucas flores. Ha terrenos que farte a volta da cidade despidos e tristes, com a vegetação rachica das coisas abandonadas. E temos tanta casa sem um palmo de jardim, tanta alcova sem um ramo a alegrar a pobreza e o desconforto, tanta gente pensativa cujo olhar não encontra a caricia de um ranallete nem o sorriso de um botão arfando sobre o seio ás pancadas rhythmicas dos corações afflictos.



Instantaneos tirados especialmente para "A Cigarra", por ocasião da cerimonia do juramento à Bandeira pelos voluntarios de manobras de S. Paulo. Num dos aspectos vê-se o coronel Koszany, commandante interino da sexta região militar.

ra. é proseguir. E proseguiremos, porque contamos com o apoio decidido da mocidade e com a sympathia das classes pensantes da nação.

Os actuaes voluntarios de manobras, moços das mais conceituadas familias e da mais fina educação, são os primeiros dessa avançada.

Encorajemo-los a perseverar nesse bello movimento, pleno das mais auspiciosas promessas em prol da formação de uma Patria forte e cohesa, de que se orgulharão os nossos filhos.

S. Paulo, 1916

A. P. de S.

MATRIZ DE STA. GENEVEVA.

RREALISA-SE a 8 de Novembro proximo, no Theatro S. Paulo, uma interessante festa artistica, em beneficio da Matriz de Santa Geneveva, de Villa Marianna.

O programma constará de uma parte dramatica e outra musical.

A casa já está quasi toda possada, sendo de esperar uma enchente.

pois a flor. Precisamos que S. Paulo seja a Cidade das Flores, que haja flores em todos os cantos a alegrar a vista e aromas em toda a parte, a envolver os corações.

Depois precisamos de exportar flores para as cidades vizinhas, para Montevideo, Buenos Ayres e outras cidades das republicas platinas, num

commercio que sera certamente a fonte das mais opulentas fortunas.

Precisamos emfim de incrementar e aperfeioar a nossa industria de perfumaria a qual tambem se abrem auspiciosos e vastos horizontes.

Mas para isso é preciso alargar a area cultural e que todos nós aprendamos a amar a flor. Nero, o fatuo

artista incendiador de Roma, gastou num banquete quatro milhões de sestercios (300 contos) so em rosas.

Não é muito que cada um de nos gaste todos os domingos alguns tostões para uma braçada humida e fresca que nos vai alegrar a vida por alguns dias e demonstra o modesto preito das nossas adorações no rito sagrado do culto da flor.

OS VOLUNTARIOS DE MANOBRAS.

O MOVIMENTO militar que se está alastrando pelo paiz inteiro, visando a solução do problema da Defeza Nacional, em que pese ao "lyrismo militar" que lhe deu origem, é um movimento victorioso.

Bemdicto lyrismo, que soube tirar da inercia dissolvente em que jazia a nossa mocidade uma vibração patriótica!

O poeta missionario que a estas horas anda pelos pampas prégando o novo credo á alma simples do gaúcho, é bem um propheta.

Oxalá que o pampeiro de sua palavra repassada do mais intenso ardôr civico, remova os obstaculos da nossa proverbial indiferença pelos destinos desta grande Patria.

Habitantes felizes desta Canaan desmensurada, onde vivemos numa quasi inconsciencia de parasita, jamais cuidamos da sua defeza. Chegou, porém, o momento da reacção.

E a vamos executando sem titubeios, sem esmorecimentos, com a energia prompta dum povo que almeja uma Patria forte.

O problema da organisação dum exercito nacional no Brazil, isto é,



Aspecto dos exercicios preliminares dos voluntarios de manobras de S. Paulo, executados no bairro de Sant'Anna, em uma fria manhan



As eximas sras. dd Anna de Queiroz Telles Tibirica Viscondessa da Cunha Bueno e Rosina Soares visitando o grande terreno onde esta sendo construido o Hospital da Cruz Vermelha, em Indaiapolis.

de um exercito completamente expurgado da sarna da politiquice, que tanto mal nos tem acarretado, está posto. No dia em que lhermos a solução completa, teremos assegurado uma Patria aos brasileiros. Nesse dia, no dizer dum distincto camarada, teremos garantido a cohesão nacional e libertado a nação duma existencia de favor, attribulada de pesadelos tragicos.

O primeiro passo está dado. Ago-

que somos levado a suppôr que nem sempre aquelle delicioso sorriso que exhibe perolas admiraveis, illuminará o rosto eternamente joven de Mme., pois já imaginamos que antes de poisar os seus lindos olhos nestas linhas, já Mme. terá censurado severamente á cozinheira o consumo excessivo do fogão a gaz; já terá discutido com a lavadeira a perda de um collarinho de Mr. já terá franzido o seu lindo rosto ao vêr a copeira quebrar-lhe um copo de crystal. Que Mme. continue e desenvolva a sua vocação de *menagère* zeloso e economica; congratular-nos emos com Mme. e com Mr.; sômente nós, com a nossa fertil e ingenua imaginação, ficaremos talvez um tanto desapontado; mas, d'ahi, que se sabe? é bem possivel que, no proximo baile do Municipal, vendo-a lindamente vestida pela sua *robe de chez Paquin*, de suburbio, aureolado pelo prestigio magico da sua belleza, da sua suprema graça, do seu lindo sorriso de criança a illuminar-lhe o rosto eternamente joven, se desfça aquella má impressão de ha dias e que nos convençamos mesmo de que ella não passou de um sonho máu, de um pesadello, desses que são o castigo dos philoponças e dos chro-nistas indiscretos como

CRYPTON.

Ultima etapa.

A memoria g'loriosa de
RICARDO GONÇALVES

*Quando o nosso ideal já se perdeu de todo,
Quando nada mais ha para esperar da vida,
E em nossos labios paira um sorriso de apodo
Como a expressão final da existencia vivida.*

*Vemos então que a terra esplendida e garrida
E' um sôrdido atascal de miserias e lodo,
Que toda a aspiração é ingloria e do'ori-la
E a ridente esperança é a mascara do engodo.*

*Dorisso, a quem soffreu todos os desen'anos
E as esperanças viu fanarem-se, não custa
Esquecer para sempre os trabalhos mundanos.*

*Pelo sonho febril martyrisada e adusta,
Possa, na "grande paz" de insordaveis arcanos
A alma justa encontrar a recompensa justa.*

S. Paulo, Outubro 1916

ARNALDO POI CHAT.

RICARDO GONÇALVES E SUA DISTINCTA FAMILIA



O brilhante e desventurado poeta Ricardo Gonçalves, photographado em grupo com seus dignos progenitores e seus irmãos. Ricardo está em pé, assinalado com uma pequena cruz

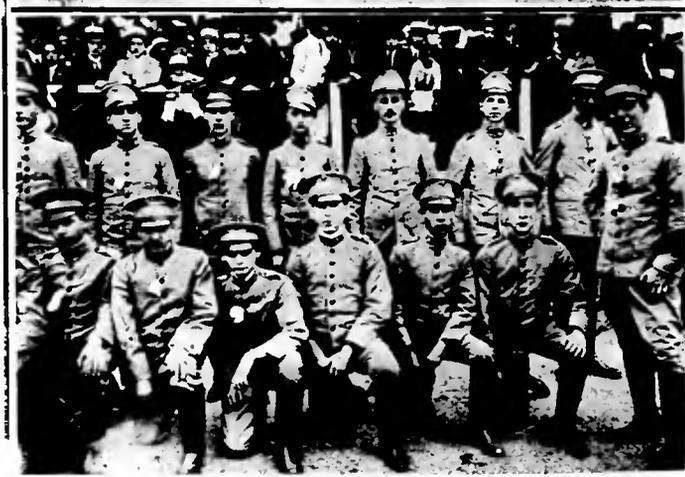
Alfinetadas

A DEFESA NACIONAL

Vintem poupado...

FRANCAMENTE, sempre acreditamos que Mme., que conta entre os seus invejáveis dotes o que lhe permite ostentar uma seductora e dotada opulencia, tivesse uma divisa menos prosaica e descabida. Quando, ainda ha dias, vimos-a passar na sua luxuosa *limousine*, deliciosamente *draçêe*, prisioneira de um sberbo collar de peroles orientaes que faziem um perfeito *pendant* com as que se revelam naquelle magico sorriso que lhe illumina o rosto sempre joven, nunca poderiamos imaginar que Mme. fosse em busca da humilde auctora das suas magnificas robes, que toda a gente suppunha serem o orgulho de Mme. Pequim, nes que na realidade, são apenas o fructo do engenho e arte de uma modesta costureira que ganha 105000 annos e habita em uma escura viella de proletario bairro!

Quando a vimos passar em direcção ao suburbio operario, atravessou-nos o espirito uma centelha de duvida e... de ciuime; tomámos um taxi que passava, seguimol-a à distancia e constatamos que Mme. tinha ido apenas se empenhar junto à disputada Paquin *bon marché*,



Soldados das linhas de tiro e escoteiros posando para "A Cigarra.. no Parque Antarctica, por occasião das festas ali realisadas para commemorar o descobrimento da America

para que esta lhe confeccionasse em tempo a linda robe com que Mme. pretende delumbrar anigas e adoradores no proximo baile do Municipal. E, com isso Mme. nos vae relevar a indiscreção, a duvida e o ciuime... as duas primeiras, porque Mme. bem sabe que ellas são da essencia humana e, mais ainda, de um habitante desta aldeia grande: o ultimo, porque, embora illegitimo, é dos mais justificaveis, pois Mme. por sua belleza, pela sua graça e elevada posição social, já se tornou como que um precioso patrimonio da cidade que se orgulha de possuil-a e admiral-a, e nós, como *cidadino* que somos, julgamos poder participar da posse desse thesouro urbano, muito embora, ai de nós, se trate de uma posse precaria e ficticia...

Que Mme. não pense que pretendemos lançar a menor censura à sua mui louvavel economia, ainda mais nos tempos que correm; lamentamos apenas, nós, que já nos haviamos habituado a consideral-a como uma creatura super humana, pairando acima dessas ninharias prosaicas que enchem a vida da burguezia. lastimamos apenas que essa aureola quasi divino em que a viamos envolvida, se nos afigure agora como que esmaecida, não tanto pelo facto que vimos de constatar, mas por-



ESTOICISMO.

Para "A Cigarra"



CONCEBE um alto e claro pensamento,
que seja o teu abrigo e o teu reducto:
não por que possa produzir-te fructo,
mas ainda que te renda só tormento.

Copia o cedro, que alça o tope enxuto
á luz bem pura, onde é bem rijo o vento:
um dia talvez ache, alegre e isento,
a luz mais bella e o vento menos bruto.

Ascenda livre a tua seiva rica!
Deixa que a chuva com a bonança alterne!
Se o cedro persistisse em ficar baixo,

teria, — sem a luz que purifica, —
em vez do vento, que avigora o cerne,
a convivencia ascosa do escalracho.

AMADEU

AMARAL



Instantaneos tirados especialmente para "A Cigarra", na esplanada do Theatro Municipal, onde funciona o Mercado de Flores, todos os domingos, das 8 ás 11, atrahindo extraordinaria concorrencia de familias e dando um verdadeiro encanto áquelle aprazivel logar.

A Felicidade.

QUANDO nos convenceremos de que a felicidade é um resultado tão legítimo dos nossos habituaes pensamentos, dos nossos esforços, anhelos e aspirações, da nossa attitudo moral e do nosso modo

de vêr as coisas, como a exacta solução de um problema mathe-matico o é de sua apresentação e discussão? A muitos parece-lhes que a felicidade se acha calmamente como o filão de ouro e, para descobri-lo, bastam os verdadeiros manan-

cines de prazer, saude, contentamento e ventura.

♦ ♦ ♦

NÃO se elogia a quem não escuta. O valor do elogio está na sua procedencia; tal seja esta, vale aquelle por uma injuria.

Cartas perdidas.

II



QUERIDA AMIGA.

ONTEM, ao recolher á casa, de volta da "villa", campestre de minha tia Camilla (uma senhora de caracões severos, que lê Spinoza e foge horrorizada dos raios e correntes de ar), encontrei no meu "bureau", sob a pasta de camurça malva, um grande envelope "moyen-âge", em cujo dorso, sobre o lacre encarnado, descobri o elmo, o escudo e o mote de minha resignada confidente.

Abri essa carta, com a impaciente emoção dos sentimentos bons: era o seu convite alegre para um repouso festim de culinaria e d'arte, em que tentadoramente promette á minha indisciplinada gula e á minha penosa dispepsia, um rico salmão doirado e gallinholas em molhos complicados.

É como me diz que o agape pantagruelico será servido sob a sombra velludosa dos altos parreiracs, á velha moda de Lacio, permitta que eu carregue commigo um poeta que eu conheço, o pallido Agostinho, que traz deploravelmente o cerebro transbordante de Musset e o estomago cheio de carvão de Belloc. Então, coroado de rosas, na inspiração ligeira do quente

e loiro Joannisberg, o meu vale, á maneira dos errantes rhapsodos com suas grandes lyras enramadas de loiros e myrthos, dirá versos sentidos, repassados de dôres, saudades, amores tuberculosos, illusões defuntas...

Lupelska irá — minha amiga m'o diz. Ora, depois daquelle chá tristonho dos silenciosos e elegantes Sás,

só a vi uma unica vez, no fugitivo vôo da "limousine", cõr d'azeitona. Ainda trago nos olhos o seu perfil soberbo, n'um halo oval de luz, evocando esplendidamente a graça tocante e a belleza immortal dos medalhões romanos.

Vivo, portanto, minha bella amiga, naquelle permanente espasmo de intima saudade que tão cruelmente envolveu a amorosa Calypso, depois que o engenhoso Ulysses, sobre a nave d'alta prõa, deixou a eterna primavera de Ogygea.

Será, então, sabbado?

A minha anciedade já é indomavel — e não me censure si eu lhe disser que, ha pouco, no antegoso estoiuado do bemdicto dia, aos saltos pelo meu "studio", (como Isadora, a bachante, naquelle "allegro", frenetico da setima symphonia), fiz tombar do alto de uma columna uma preciosa jarra chinesa onde as rosas de todo anno e os cravos rejadosse debruçavam tristes, enfermos e desmaiados..

Beija-lhe os dedos o seu dedicado

JOÃO JOSÉ.

VIDA SOCIAL



A galante menina MARINA, filha do dr. Germano de Medeiros, official de gabinete do sr. secretario da Justiça.

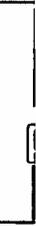
— Já não tomas mais juizo; deves a Deus e ao diabo.

— São essas, justamente, as duas unicas pessoas a quem nada devo!



A brilhante artista ITALIA FAUSTA na "Antígona."

A
C
sulta
bitua
força
sa e



de c
e fog
rente
reau.
ça m
pe "r
so, si
desce
o mo
confi

A
impac
sentin
convic
sado
d'arte
promi
da g
dispe
rado
lhos

E
pe pa
sob a
altos
da de
carreg
que
Agost
velme
dante
go ch
Enlão
inspira

AS FESTAS DE DOZE DE OUTUBRO

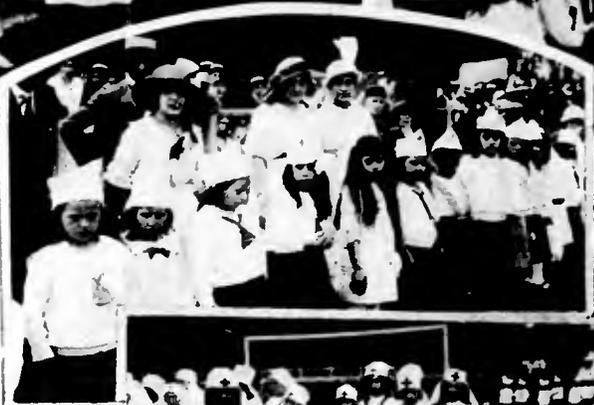


— Daqui a alguns annos a travessia do Oceano far-se-á em aeroplano, e os navios só servirão...

— Para pescar es aviederes.

Um marido, depois de doze annos de casado, estava ainda enamorado (coisa rara!) de sua querida consorte. Ella, porém, não o pagava na mesma moeda.

— Certo dia, depois de



censurar a sua frieza, o marido pediu-lhe que ella o tratasse por *tu* em lugar de *vós*.

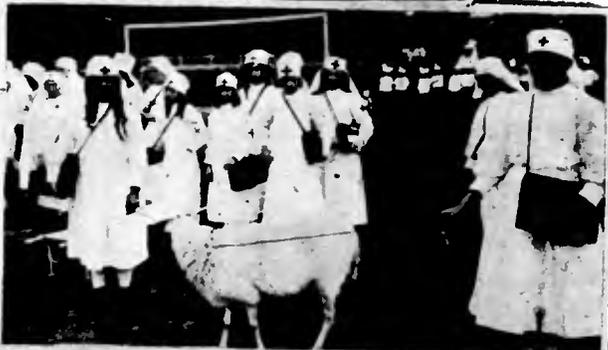
— Pois sim! respondeu-lhe a esposa. Vae-te embora!

o o

— Minha mulher só fala do seu primeiro marido...

— E's mais feliz que eu: a minha fala e sonha no marido que escolherá depois que eu esticar as canellas!

o o



Outras photographias tiradas para "A Cigarra", no Parque Antarctica, por ocasião das festas commemorativas do descobrimento da America



NA DELEGACIA

— Senhor doutor, diz um guarda civil, prendemos este geluno, autor de varias falcotruas.

E o geluno exclama:

— Fiz muito peior que isso.

— Feriu uma pobre mulher e esbordou uma creança...

— Fiz peior que isso! insiste o patife

O delegado, indignado, pergunta:

— E o que fez você?

— Deixei que me prendessem.



PENSOU MELHOR

O pae (indignado) — Então, o professor puxou-te as orelhas só porque deste uma risada? Vou ensinar aqulle atrevido!

O filho — E puxou com muita força. E' um homem alto, forte, musculoso...

O pae (menos indignado) — Em todo o caso... não devias rir... Foi falta de respeito. E' bom que não o faças novamente!



Photographias tiradas especialmente para "A Cigarra" no Parque Antartico, durante as festas ali realizadas para commemorar o descobrimento da America

luto que se expande auspicioso e aureolado de esperanças, como as manhanas risonhas e cheias de sol que seguem as noites de tormenta.

A mocidade brasileira acordou, acordando o luto desse estranho sonho cabalístico que nos atára todas as energias que nos sopitára todas as torções que fazia esquecer todas as grandiosas tradições do passado. A nação inteira galvaniza-se de vida possante e ressurge magnífica e tri-

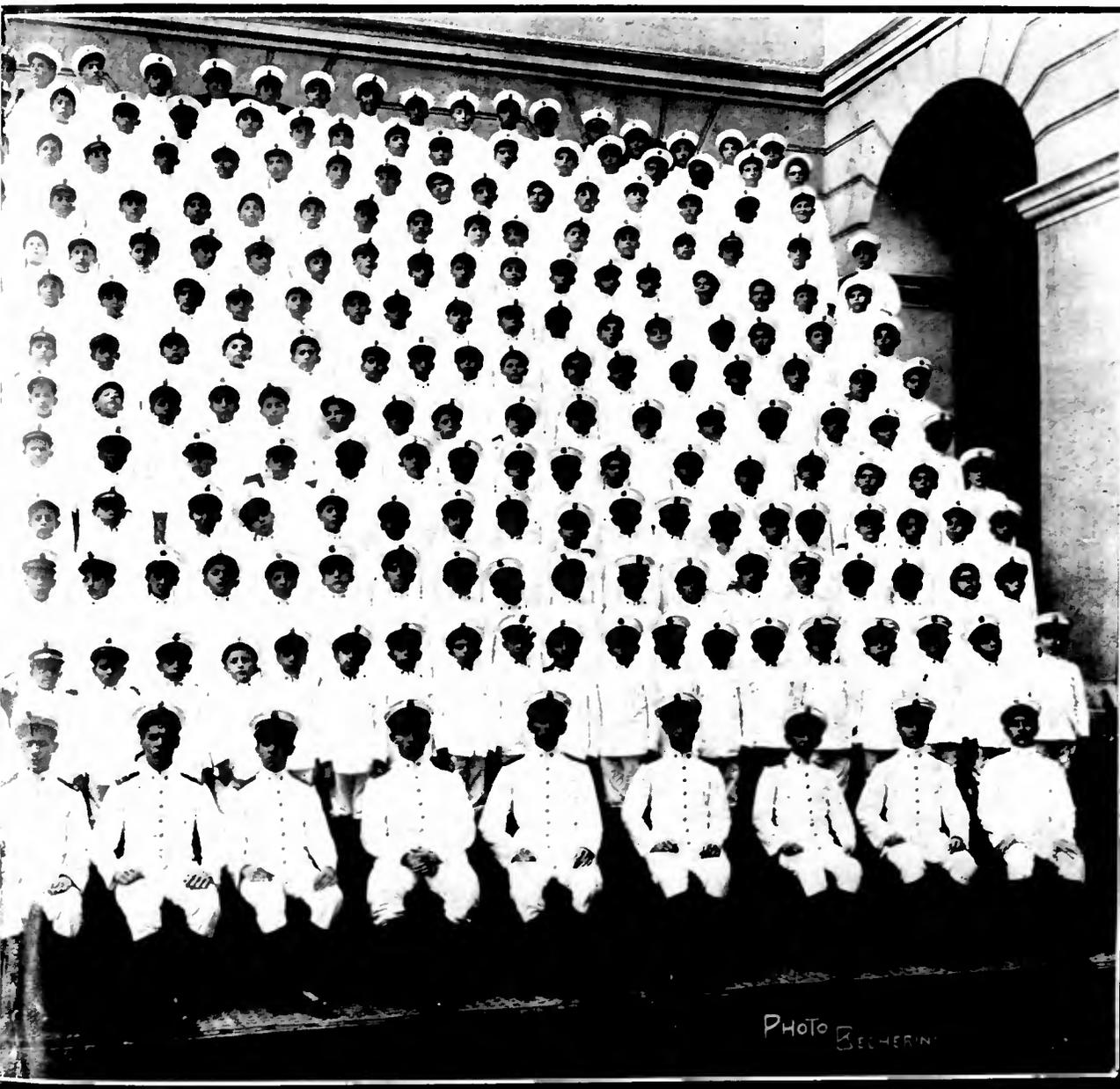
umphadora à conquista de glórias eternas.

Começou pelo fundo, como a seiva que se agita nas raízes, a nova corrente vitalizante pela mocidade e pela infancia que é a geração de hoje e de amanhã, flor e fruto, realidade e esperança. Ah! estão esses jovens magníficos, fortes, viris, tremulos de ansiedade como heróicos na expectativa de grandes empresas.

Eles são a turba-multa das escolas, crianças graciosas que aprendem a cantar o hino da patria e beijam a bandeira sagrada nas solemnidades civicas.

Eles são os pequeninos soldados do batalhão das escolas "Sete de Setembro", cheios de garbo e de energia masculina, empunhando espingardas de pau, mas segurando-as com firmeza nas mãositas rosadas, como

"CORACÃO DE JESUS" - S. PAULO



comercial e Profissional, com o seu elegante uniforme branco militar. No centro, em baixo, o Revmo. alunos que constituem o estado maior e a officialidade do Batalhão Collegial.

A DEFESA NACIONAL

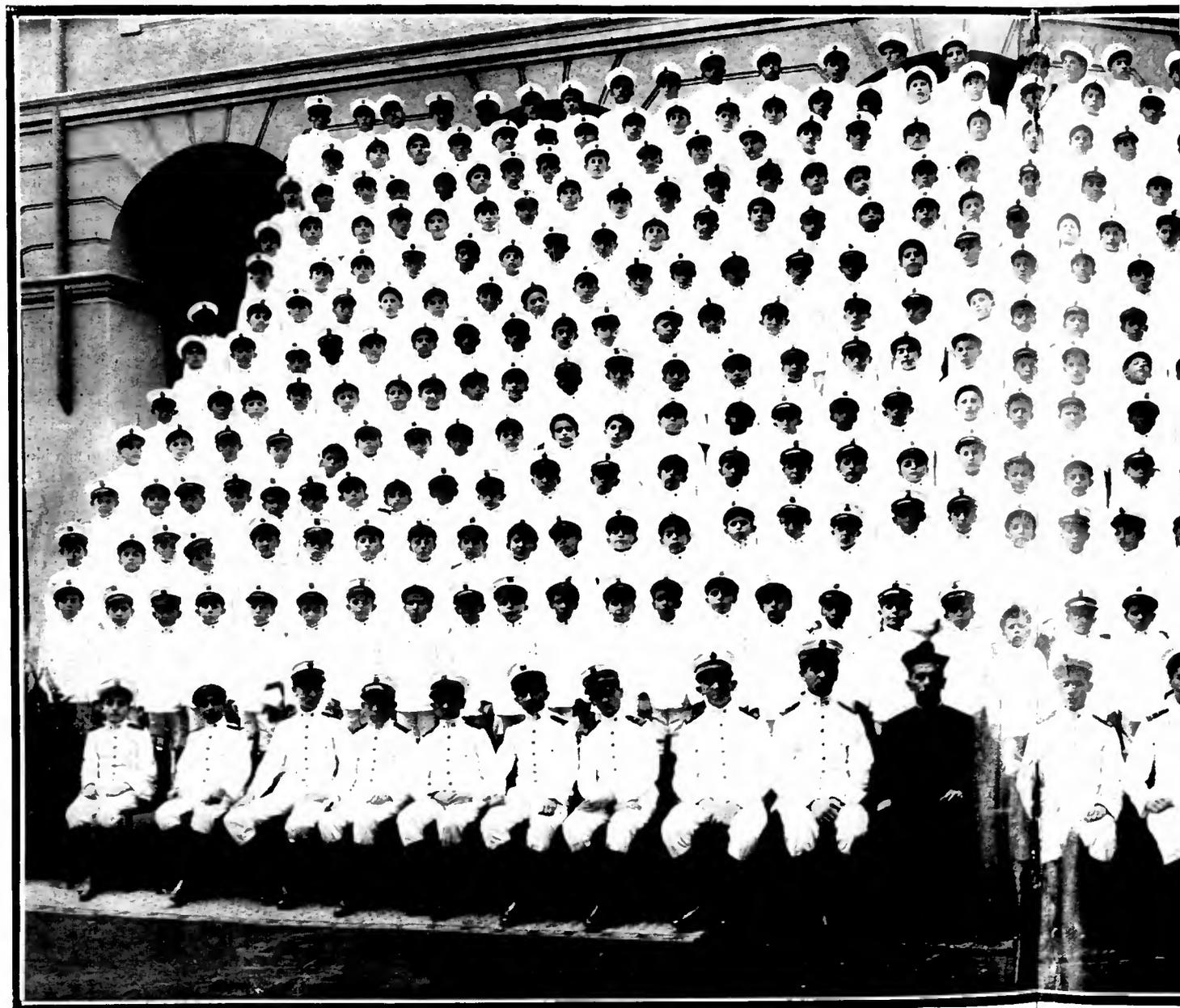


As tempestades que agitam ao longe a tamariz das florestas sacudindo e vergando os troncos, acalmam depois em correntes mais violentas e transformam-se em azeites

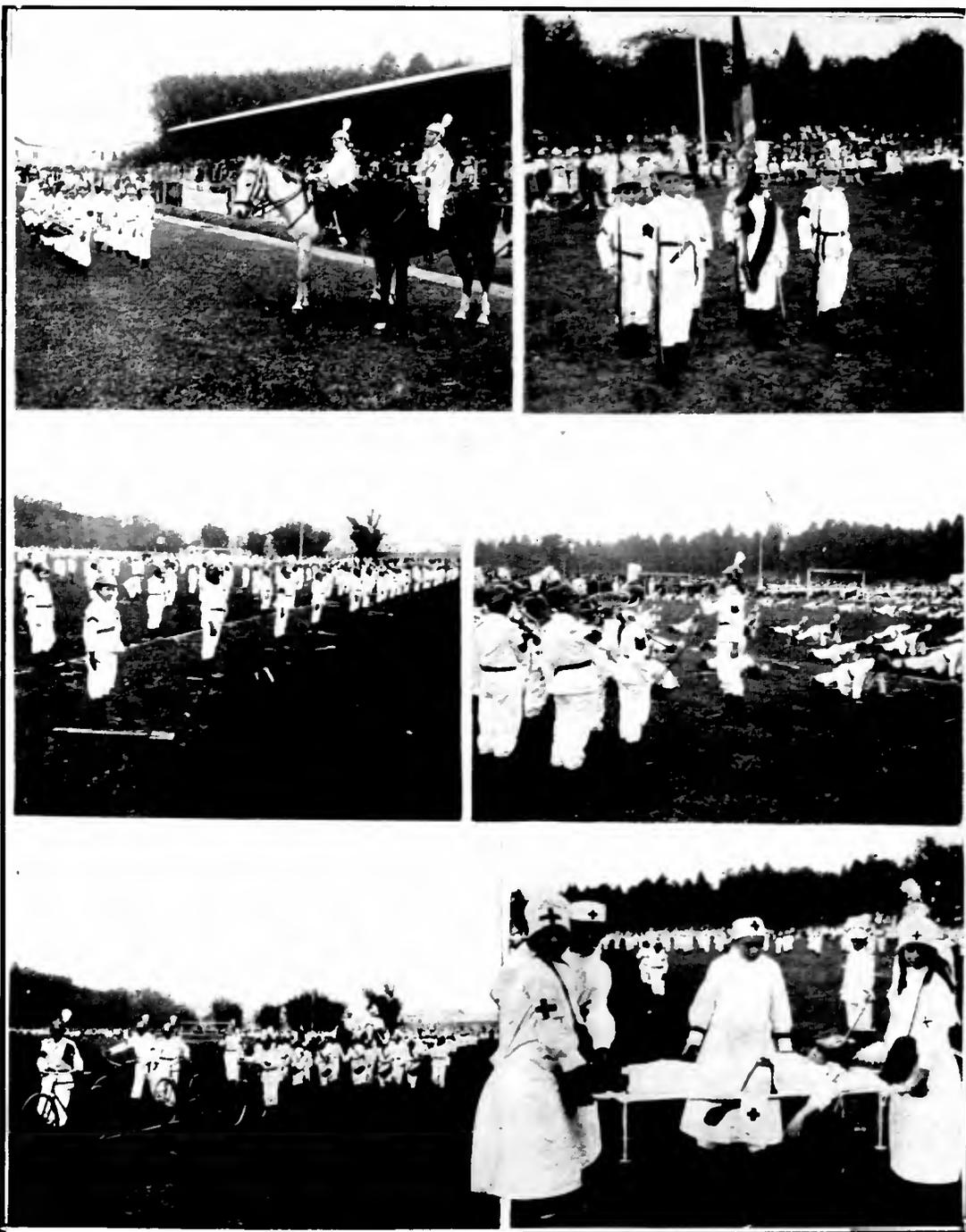
suaves que renovam a atmosfera e tombam todos os seres. O que alem era fulgo que derruba, é aqui viração que purifica e acalma. Assim a guerra europea. Ella convulsiona o velho mundo onde se prepara em aóres medonhas o parto da civilização no-

va, e nos aqui sentimos todos os ellectos benéficos dessa renovação da humanidade itinerante na senda do progresso, sem o cortejo de sofrimentos, sem as suas nuvens de sangue, sem o cataclymo de ruínas, sem o desabar inteiro desse mundo que se renova. Estamos tambem em plena resurreição pacifica. Sente-se o pulsar de sangue novo. Ha ideias nobres que surgem, bellos sentimentos que começam a florir, todo o

EXCELU SAGESTANO " SACRADO CORAÇAO



Grupo geral dos alumnos internos de 1916, pertencentes aos cursos: Preliminar, Gymnasial, Commercial e Profissioanal. Padre de Henrique Mourão director do Estabelecimento, tendo aos lados os alumnos que c



Photographias tiradas especialmente para "A Cigarra" durante a festa realizada pelo batalhão escolar Sete de Setembro, no Parque Antarctica, para comemorar o descobrimento da America. Vêm-se: 1 — Os comandantes do batalhão escolar Sete de Setembro, montados em garbosos cavallos e, ao lado, os clarins e tambores; 2 — A bandeira do mesmo batalhão; 3 — Exercícios gymnasticos; 4 — Outro aspecto dos exercicios, ao som dos clarins; 5 — Os cyclistas rompendo a marcha no campo das manobras; 6 — Uma seção da Cruz Vermelha, aggregada ao batalhão.

trophens de futuros heroismos, evolucionando em paradas militares, magnificos, alinhados, correctos, a face altaneira e o olhar puro como as suas almas innocentes commovendo e decerto commovidos, delensores convictos da terra que aprendem a amar.

Elles são os animas do Iccu Salesiano, bello balainão de almas escolhidas em corpos robustos, animados pela mesma fe nos destinos da raça, disciplinados e fortes, modelos de mocidade vivaz e sonhadora, hoje pequenos como as armas que seguram com tanta galhardia, amanha grandes patriotas e cidadãos dedicados como o porvir de uma patria que elles incarnam.

Elles são ainda essa soberba brigada dos escoceiros paulistas alerta para a vida, acostumando-se ao esforço, as privações, á responsabilidade e ao perigo, tornando-se a pouco e pouco corajosos e firmes para as luctas renhidas do futuro.

Elles são são esses juvenes desbertos valentes e puros, conscientes da vocação da mocidade brasileira, soldados bisentos e magnificos, envergando uma farda com elegancia e brio, dispostos a sacrificar-se pela grande causa da liberdade e da justiça e do direito.

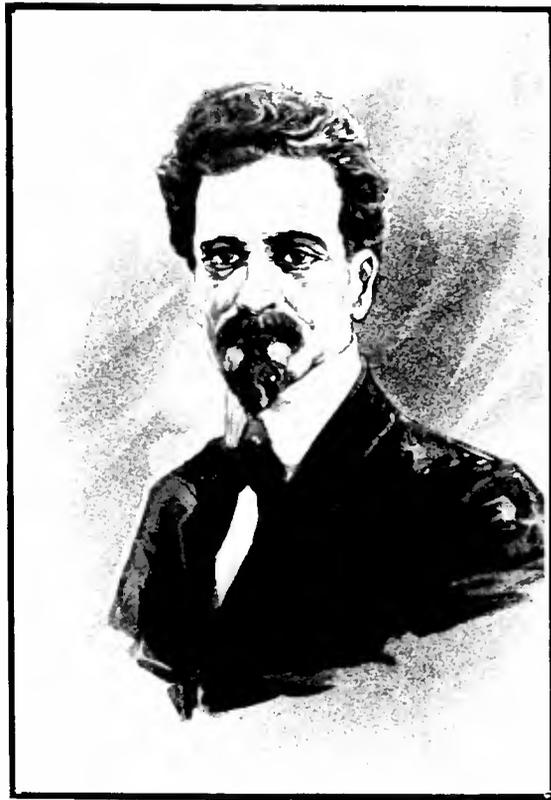
Elles são, finalmente, esses voluntarios resolutos e valentes, que descem á tarimba e pedem o gorro dos soldados rasos, que juram fidelidade lealdade e patriotismo, obedientes e convictos da sua força moral, promptos a derramar o seu sangue para defender a terra brasileira que elles desejam eternamente livre e eternamente prospera.

Mocidade radiante! Jovens magnificos! Esperanças que não morrem! Rebenos possantes do velho tronco das glorias passadas! Todos vos saudamos confiantes e admirados pelo vosso entusiasmo e pela vossa esplendorosa força moral.

Em vos descançamos em vos repousa o futuro da patria que ha de ser grande como as vossas almas, que ha de ser generosa como os vossos corações, que será bella como a vossa mocidade em flôr, tão cheia de promessas.

Todos nos vos applaudimos e amamos e a todos podemos e que-

— A CIGARRA NA GUERRA —



O popular jornalista italiano Cesare Battisti, ultimamente morto na guerra italo-austriaca

remos repetir as palavras com que Carlyle, o grande pensador e grande patriota inglez, finaliza um dos seus livros com lecho de ouro: "We bid you be of hope..." mandamo-vos ardentemente que tenhais esperança no resurgimento magnifico e sublime da terra brasileira, nesse resurgimento que sois vós, nesse resurgimento que lam-

bem para vós é feito no arrebol deslumbrante de um futuro cheio de glorias.

O temor.

CERTO mago, compadecido de um grande rato que em sua casa ardava com perpetuo temor do gato, transformou-o em gato. Este teve então medo do cachorro e em cachorro o transformou o mago. Acommettido, porém, do temor do fígure, sem que aqui acabasse o seu medo, pois tinha grande temor do caçador. Até que por fim, o mago o fez voltar ao seu primitivo ser, dizendo-lhe:

— Posto que tenhas nervos de ratoão, não é possível proteger-te, dando-te o corpo do mais nobre animal.

◊◊◊

UM sujeito muito tagarella procura entabular conversa com um visinho casimurro.

— Se não me engano já o conheço...

— Pode ser... pelos jornaes.

— Pelos jornaes?

— Sim, sou o autor de cinco mortes, condemnado a 20 annos de detenção e solto hoje mesmo...

O tagarella fica verde de medo e encolhe-se no seu cantinho, enquanto o esperto companheiro ri com seus holões da boa peça que lhe pregou.

◊◊◊

UM inglez convidado em casa de Mme V. T., é apresentado á senhorita S. M., que fala admiravelmente a lingua de Shakspeare.

O inglez depois de ouvi-la um instante, não se contém e exclama:

— Ah! que *perfection!* que *satisfaction* encontrar meu lingua na bocca de você!

BISCOITOS DUCHEN
— A GRANDE MARCA BRASILEIRA —
CREAM-CRACKERS — ESPECIALIDADE



A CIGARRA E A FORMIGA.

ESTAMOS VELHAS E AGORA,
DIZ A CIGARRA A' FORMIGA,
DE QUE TE SERVE NESTA HORA
A TUA RIQUEZA ANTIGA?
A MORTE JA' NOS PROCURA...
E DE UM VIVER DE INCLEMENCIA
TERMINAREI A AMARGURA.
TU' FINDARA'S NA OPULENCIA,
AQUI DEIXANDO O TEU OURO...
NINGUEM LEVA D'ESTE MUNDO
CARGA OU PESO DE THESSOURO.

E A FORMIGA EM TOM PROFUNDO
GRAVE E SOLEMNE RESPONDE:

SEI RENDER-TE O MEU ADREÇO:
EM TEU CORAÇÃO SE ESCONDE
AFFECTO QUE RECONHEÇO
E'S SABIA E COMTIGO APRENDO:
MAS SEM DISPOR DE TEUS BRILHOS,
ASSIM MESMO EU ME DEFENDO:
TRABALHEI PARA OS MEUS FILHOS.



Photographias tiradas especialmente para "A Cigarra", na sêde do Club de Regatas S. Paulo, na Ponte Grande, por occasião da ultima festa ali realisada, vendo-se: em cima, a directoria do "S. Paulo", e de outras sociedades nauticas que participaram da festa; no meio, um aspecto do rio Tietê, coalhado de embarcações; em baixo, grupo de senhoritas e meninas posando para o nosso repórter photographico.



Aspecto da mesa que presidiu os trabalhos da Installação da Academia de Sciencias de S. Paulo, no momento em que falava o dr. Armando Prado. Vêem-se tambem, da esquerda para a direita, Drs. Adolpho Meira, Eduardo Guimarães, Cândido Rodrigues (na presidencia), Padua Sales e Carlos Bellencourt.

Bertholet. Rua Quinze N. 30.

Casa que se recommenda pela elegancia de seus vestidos para Senhoras e pelos preços vantajosos de todos os artigos em geral.

Tem sempre vestidos tailleur promptos e possui a officina mais bem montada, que executa qualquer vestido sob medida.

Pois vamos todos na Casa BERTHOLET.

Enxovaes completos para Noivos.

Roupas de cama e de mesa — Chapéus e, em geral, todos os artigos para Senhoras e Meninos.

Club "A Cigarra."

REINA viva expectativa pelo grande baile que o Club "A Cigarra" realizará sabbado, 28 do corrente, no Trianon. Essa bella festa, á qual comparecerá grande numero de distinctas familias paulistas e os

nossos rapazes mais elegantes, tem despertado muito enthusiasmo nas rodas chics e promete um ornilho extraordinario.

Os distinctos moços Miguel Afonso de Paula Lima e Alberto Ferreira da Rosa, dignos directores do prospero Club, não têm poupado es-

forços no sentido de proporcionar aos socios e convidados uma noite verdadeiramente deliciosa.

As danças terão enicio ás dez horas oa noite e prolongar-se-ão até a madrugada do dia seguinte, ao son de excellente orchestra.

O salão será todo enfeitado.



"Rosa, rosa
de amor..."

de Vicente de Carvalho, quintessência do lyrismo contemporaneo, merecia bem ser conhecida lá fóra para ser admirada como se faz mister, para ser considerada como uma das obras primas da poesia universal. Não falta muito, felizmente, para que o nosso grande poeta, que é uma lidima gloria brasileira, tenha essa consagração valiosa. Quasi todas as maravilhosas joias dos "Poemas e Canções", têm sido traduzidas, por autores diversos, para o italiano em prosa ou verso. O mesmo vai agora succeder á *Rosa, rosa de amor*. A versão que hoje publicamos da admirável poesia *a Primeira Sombra* é da distincta escriptora italiana sra. D. Josephina Bertacchi, que parece bem ter vasado no seu excellento trabalho a alma luminosa e nostalgica do primoroso poeta.

Consta-nos que brevemente será reunida a maior parte dessas traduções da obra de Vicente de Carvalho num volume que terá por titulo *Um poeta brasileiro*.

E' uma justa homenagem que assim vai ser prestada ao nosso illustre patricio, emulo e rival de Petrarca e Lorenzo Stecchetti (Olindo Guerrini).

La prima L Ombra..

Tradução de Josephina Bertacchi.

Mi vuoi ben, mi vuoi mal — Dunque è deciso
Che un fiore affermi ciò ch'io dico e vedi?
Eppure lo sguardo, volto al tuo sorriso,
Dice che t'amo, e scorge ben che il credi.

Mi vuoi ben, mi vuoi mal — Dunque, smarrita
Quasi aspettando una sentenza orrenda,
Pensi che possa attebrar la vita
D'un fiore l'ombra che tra noi discenda?

Mi vuoi mal, mi vuoi mal — Da ieri quando
Mancasti, indovinai ciò che il fiore dice
Sei presso a me, ti fisso lacrimando,
Mi baci ancora, e pur non son felice

Sei mio, t'abbraccio come ai di giulivi.
Ma, quasi oppressa da un timore arcano
Sento il rumor di passi fuggitivi
Che ti portano via lontan, lontano

Dimmi che è sogno, ch'è lollia di un'ora
Giura che son felice, che sei mio.
È che il bacio che ancor fa bocca irrorata,
Non è l'anima tua che dice addio

L'amorosa dolcezza del tuo verso
Mi scese all'anima: io nel tuo verso ho appreso
Il senso dell'Amor, questo universo
Radioso, immenso e tutto in te compreso

La tua voce chiamò, D'incanto io piena
L'ascoltai, la seguii, divin sussurro!
Parla d'amore! Non tacer, Sirena,
Che m'altraesti nel tuo mar d'azzurro

Coll'anima avvolta in ceneri di mendica,
Vo seguendo del tuo passo il rumore
Non mi lasciare! lo sarò l'ombra amica,
Nè vo' indagar dove mi tragge amore

Amami non lasciarmi! L'amorosa
Aurora ride nel bel ciel sereno
Giovane e bella, io t'amo, Amami! Posa
Sognando il capo sul mio ignudo seno

Oh, che allegro mattin nel core albeggia,
Tanto amata da te, mio chiaro sole!
Io ti ho dato la vita, E' tua, Festeggia
La primavera mia che dona e vuole

O mio diletto, qual angel sul ramo
Facesti a caso del mio petto il seggio
Non mi lasciare! Ancor voglio il gorgheggio
Con che il tuo bacio mi diceva: lo t'amo!

FESTAS SPORTIVAS DO GYMNASIO ANGLO BRASILEIRO



O salto volante executado por alumnos durante a festa de domingo ultimo



Exercicios com o cavallo de pan pelos alumnos do Gymnasio Anglo-Brasileiro



A luta com os travessinhos



A entrega dos premios aos vencedores dos diversos torneos



Um aspecto da assistencia ás festas sportivas, realisadas, domingo ultimo, no Gymnasio Anglo Brasileiro



Os exercicios suecos executados pelos alumnos daquelle estabelecimento de ensino



Outro aspecto da enorme assistencia

A proposito das "Memorias Senti-

mentaes de João Miramar..

Carta aberta a Oswald d' Andrade.

S. Paulo, Primavera de 1916.

OSWALD.



NÃO, meu bom amigo. A historia é coisa ainda bem mais lamentavel do que isso que você conclue do tão famoso manuscripto.

Foi no mez de Rbi ed-Fani, á porta duma Kashbah do Argel, que conhecemos Rolah.

Nós sahimos — o meu saudoso João Miramar e eu — do largo templo, quasi deserto, onde o hezzabim gragarejava coisas estranhas do Korão, e o sagrado imãm, livido e immovel sobre o mimbãr, como um idolo no seu nicho, extendia os braços nus para a santa, insupportavel Mecca. E porque eu tivesse a alma cheia da contagiosa unção da fé muçulmana, foi num anseio d'idolatria que, tão sem esperar, adorei aquella pequenina visão, loira e fragil, enquadrada, como uma imagem no portal de mozaicos da mesquita. Toda presa a vi, diluida toda na melodia barbaresca que tres mendigos kabylas, que tinham uns grandes olhos sentimentaes, tiravam preguiçosamente dos derboukas e guenibris. Acompanhava-a um curioso senhor com um longo filô verde no chapéo de lona.

Parei, João se retardára, negociando, para o seu bri-á-brac, uns pantufos de seda. Um meharista que passava, no seu bornós sujo, viu a menina, muito fragil e muito loira, e, num insensato enlevo de bom fiel, rojou-se por terra, exclamando confundido: "Malicah! Malicah!.. O senhor do filô verde desentulhou da immensa algibeira um volume pequeno grosso e vermelho e, fazendo scintillar muito as grandes lunetas d'oiro, poz-se a folheal-o. Enroscou logo o olhar no fim duma página e, certo de não ser comprehendido, naquellas singulares regiões, o seu singular idioma, bradou á menina: "Malicah!.. Sim, aqui está... Rainha! Aquelle homem chamou-te rainha, minha filha!..

Senti-me preso ao lagado do portico, tolhido d'assombro, Brasileiros! E na Argelia!

Quando João voltou, sobraçando, glorioso, os seus pantulos de seda, encontrou-me ainda no embevecimento e surpresa a que d'alma e corpo me abandonára. "A Argelia é o paiz dos extases!.. — gritou-me elle. O senhor do filô verde ouviu e voltou-se rapido, envolvendo nos num longo olhar d'espanto e acolhimento. Approximamo-nos. Uma hora depois, estavamos nós quatro, muito intimamente, no Hôtel de France.

E foi alli, meu bom Oswald, que senti, pela primeira vez, que eu era fraco como todos os homens e que Rolah era linda como nenhuma outra mulher.

Era violinista. Tivêra, a bordo, um ephemero, modesto triumpho e fazia, com seu pae — o senhor do filô verde — um tourismo vadio. Chegára do Oran, na ultima caravana, com tapetes e algodão, e devia demandar, no dia seguinte, por Marselha, o torpôr benedito destas ingenuas terras de Santa Cruz.

Um mez depois, separei-me de João: deixei-o em Port-Saïd, mettido num ampla serroual, de turbante e chibouk...

Ora, você, meu bello amigo, que se espiritaliza ahi, no socego beatifico do "Carrefour", numa quotidiana contemplação de tapeçarias e crystaes, com o seu Shakespeare nos joelhos, muito complacetemente me dispensará dizer-lhe aqui, nesta larga folha, o caprichoso romance de Rolah e João.

No Rio, você sabe, Rolah subiu muito na sua arte e João no seu jornalismo. Rolah interpretou Liszt nos salões de Petropolis e João fez-lhe estouvada reclame pelas columnas das gazetas. E eu, que de tão longe os seguia, perdido nas hrumas desta cinzenta cidade, muito acertado andei sempre em vêr apenas, no affecto de Rolah, um desejo vaidoso de popularidade e, no sentimento de João, um imprudente delirio pela arte da pequena violinista.

Uma vez, em maio, porque eu muito me ressentisse das tristezas dum outomno impiedoso, irreflectidamente husquei, para regalo dos olhos e consolo da alma, os tons fortes e quentes duma cidade praiana. No

primeiro dia em que exhibi, ao sol feliz duma manhã, as minhas flanelas claras, encontrei, na areia, Rolah e João, sob a policial vigilancia duma governante d'oculos. Um encontro nacionalmente prodigo d'interjeições e d'abraços...

Rolah foi, para comnigo, duma intimidade que muito me desconcertou. E si o meu excellent Oswald, meia hora depois, quizesse por alli arrastar o seu tedio e a sua gordura, muito enfiado ficaria de nos vêr — a Rolah e a mim — bem outros do que, nas suas "Memorias Sentimentaes" nos pintou a desvaivado phantasia do desvaivado João Miramar.

Voltei, Oswald, jurou-lhe que voltei aos meus provincianos tempos de creança simples. Descalço, as pantalonas erguidas, num doloroso sacrificio, até os joelhos, espojando-me na praia, eu fazia prodigios d'alta engenharia para realizar, na areia movediça, os caprichos architectonicos da exigente Rolah.

Um morro, um tunnel, um pontilhão, um lago...

Detestei a violinista, mas amei a mulher. Amei... Eu invoco o testemunho eterno do Oceano infinito que rugia! E não trahia o amigo: nós eramos dous — João e eu; Rolah era duas — a artista, para um, e a mulher, para outro.

No dia seguinte, era a ponteira duma sombrinha côr de palha que traçava na areia, para mim, uma confissão e uma esperança...

Quando a estação declinou, ainda os deixei, Rolah e João, nas preguiças da praia, com um grande pedaço de mim mesmo, e recentrei, maguado, na névoa e na civilização da capital.

Julho passou, agreste, cerrando as vidraças e erguendo a gola dos casacos. Um dia, os jornaes annunciaram a estrêa de Rolah nos salões desse frivolo Trianon, que o philologo Passos Pedroso, numa indignação vernacula e senil, teima em chamar "Trianão... Estraçalhei duas gravatas, numa toilette nervosa, e fui. Na sala cheia, eu me senti só, abandonado, fixando um ponto de luz num dedo da violinista. O concerto passou: eu nada escutára e nada vira. O que soube, foi pelo João, que me murmurou, á sohida, pallido, com os olhos muito abertos, sacudindo lamentavelmente o rabo de panno: "Que gaffe! Amei uma mediocridade!.. E informou-me que a assistencia havia debandado aos poucos, desgostosa, no correr do pro-

A CONDUCTA D' "A UNIÃO PAULISTA,"



MUTUALISMO no Brasil começou a enraizar-se sob bons auspícios e aos impulsos das mais nobres intenções.

As primeiras emprezas que por esse systema se fundaram viram-se desde logo cercadas do apoio e sympathia do publico e em breve começaram a ostentar uma vida de prosperidade invejavel.

Não faltaram, portanto, aventureiros que quizessem seguir-lhes a trilha, certos de que em curto periodo teriam feito a sua independencia. Por outro lado não existindo na nossa legislação leis e regulamentos sobre o mutualismo, a impunidade de qualquer outro acto menos licito não poderia ser estorvo á serie de bandalheiras que veio desvirtuar a acção beneficente das sociedades mutuas.

Em São Paulo fundaram-se dezenas e dezenas de sociedades mutuas sem capitães nem responsabilidade.

Qualquer sujeito aquem na vida haviam falhado as aptidões para o trabalho honesto, achava no mutualismo uma magnifica fonte de rendas. Por isso a cidade passou a ter um consideravel numero de institutos cujos fins eram, não beneficiar o mutuuario, mas encher as algibeiras dos respectivos directores.

Com tal programma, mascarado com estatutos ficticios e annuncios mirabolantes por muito tempo essas falsas sociedades lograram vida facil e folgada. Mas quando chegaram as aperturas, o jogó descobriu-se e os primeiros clamores das victimas começaram a fazer-se sentir. As auctoridades particularmente abordadas, nada podiam fazer. Os fiscacs federaes não descobriam dentro da orbita de suas funções o meio mais seguro de pôrem termo a uma torpe exploração.

Mas os abusos, as extorsões, as verdadeiras chantages foram-se accumulando e a reacção das victimas não se fez esperar. Por seu lado a imprensa secundou o movimento dos prejudicados, e a policia foi obrigada a intervir. De tudo isto resultou uma devassa em forma a varias sociedades que tiveram de fechar as suas portas.

O ambiente social de São Paulo começou desde então a purificar-se e hoje pode-se dizer que na Capital do Estado já se observa o systema do verdadeiro mutualismo.

Um dos institutos que mais se tem imposto á confiança do publico é a *União Paulista*, sociedade anonyma de construcção e peculio.

As suas operações têm obedecido até hoje aos mais honestos intuitos. Os seus sorteios são regularissimos e os respectivos pagamentos de uma pontualidade ingleza.

A imprensa ainda ha poucos dias registrou as impressões do fiscal federal em São Paulo em relação á *União Paulista*. O funcionario em questão em visita á sociedade, teve o ensejo de verificar a ordem e regularidade em todos os seus actos, uma escripta perfeitamente organizada, a observação de todas as determinações contidas nos seus estatutos e regulamentos.

Por sua vez a imprensa tem dispensado á *União Paulista* palavras de elogio e encorajamento pelo modo porque esta sympathica sociedade vem realisando as suas operações. Com effeito, desde a primeira semana da sua fundação, a *União Paulista* tem satisfeito sempre os seus compromissos.

O leitor não terá, por certo, deixado de ver nas columnas dos grandes diarios e d' *A Cigarra* a reproducção dos cheques da sociedade mandando pagar aos seus mutuuarios a importancia dos sorteios com que elles foram contemplados e talvez não esteja esquecido de que ha poucos dias um dos mutuuarios da *União Paulista* foi contemplado pela segunda vez com um peculio de dez contos, que, juntos aos vinte contos do primeiro sorteio, perfazem a respeitavel somma de *trinta contos de reis*.

Esta norma de conducta da *União Paulista* tem-lhe atrahido a maior confiança e sympathia. Diariamente se inscrevem na honrada aggremação dezenas de socios novos, convictos de que o seu dinheiro tem uma applicação honesta. Já agora não haverá forças que possam estorvar a marcha sempre crescente e victoriosa da *União Paulista*.

Certo é tambem que á frente da notavel sociedade só se encontram cavalheiros da maior probidade. Isto é importante. Se o pessoal das sociedades que baquearam fossem do mesmo estofó moral, não teria o publico soffrido a extorsão de alguns milhares de contos.

E'-nos muito grato registrar os progressos de vida da *União Paulista* e cremos acreditar que, com a austeridade com que ella tem caminhado no campo do mutualismo, o seu desenvolvimento tornar-se-á cada vez maior, abrindo-lhe o caminho para poder offerecer de futuro aos seus mutuuarios uma larga serie de vantagens e beneficios.

SARAU EM HOMENAGEM A "CIGARRA."



Aspecto do Salão do Conservatorio, por ocasião do sarau musical realizado pelo professor Alfredo Belardi, em homenagem à "Cigarra."



O professor Alfredo Belardi e seus discipulos, por ocasião do sarau em homenagem à "Cigarra.. no Salão do Conservatorio



Louças e Vidros - o Maior Sortimento.
L. Grumbach & Cia. (Casa Franceza) Rua S. Bento, 89 e 91



A União Paulista

SÉDE:

Rua S. Bento, 68

(SOBRADO)

CAIXA POSTAL, 777

Sociedade Anonyma de Construção e Peculio

SÃO PAULO

UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES



N.º 34425 SERIE B São Paulo, dezesseis de Outubro 1916.

Banco Commercial do Estado de São Paulo

Pague por este cheque em São Paulo

a ordem de Sr. Albino Cotta

a quantia de nove centos e quinhentos mil reis que, leva-
rá ao debito de nossa conta corrente.

N.º 9:5008000

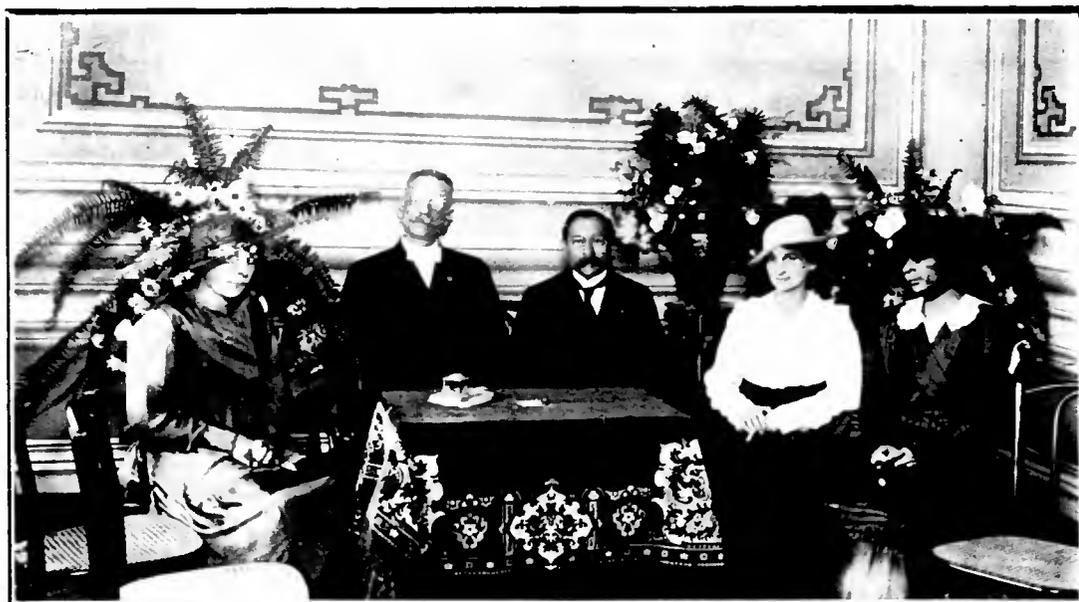
Albino Cotta
Diretor

Cheque

emitido contra o BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE SAO PAULO, para aquisição do imóvel que coube por sorteio ao Sr. ALBINO COTTA, residente á Avenida Barnabé N.º 651, em SANTOS. Estado de São Paulo, possuidor do diploma N.º de ordem 4.246 e de sorteio 8.401 e 8.402 de nossa SEGUNDA SERIE "A" beneficiado com o primeiro peculio predial no valor de R\$ 10.000\$000 (DEZ CONTOS DE REIS) no sorteio effectuado em 14 de Outubro de 1916.



Photographia tirada especialmente para "A Cigarra.. em Santos, durante a inauguração do Albergue Nocturno daquela cidade. Vê-se um aspecto da mesa que presidiu a sessão inaugural, sob a direcção do sr. coronel Joaquim Montenegro



Outra photographia tirada especialmente para "A Cigarra.. durante a inauguração do Albergue Nocturno de Santos

Está terminando a grande Liquidação do "Au Palais Royal.,

DEFINITIVAMENTE ATÉ 31 DO CORRENTE

ULTIMOS DIAS!!! - Reduções de 20, 30, 40, 50 e até 60 o/o - Maiores ABATIMENTOS!!!

Não percam tão excelente ensejo de fazer Óptimas Compras

72, Rua S. Bento (Entre Praça A. Prado e Largo S. Bento) Rua S. Bento. 72

UMA HISTORIA REAL

Como é triste a recordação do passado feliz... Decorridos annos, mortas as illusões fagueiras, quanto nos é amarga a recordação de um sonho que morreu, de uma esperança que se extinguiu! Quando a alma sonhadora contemplar de perto a triste realidade, quando de suas ridentes illusões uada mais existir, senão o triste Desengano, quando do Ideal sonhado só restarem as negras ruínas, então... sobre alma, verá longe e muito longe o sol da Felicidade, risonho mas inatingivel.

A ventura é sempre o sonho mais fugaz, a luz mais passageira de nossa imaginação; ephemera como o pallido luzir de uma estrellinha, vaporosa como a nuvem transparente que brinca no azul dos céus, a ventura vive por um momento e morre para sempre!

E depois... passada a quadra florida das illusões, sómente a saudade, sómente a desillusão vêm povoar os nossos sonhos outr'ora tão liudos! Tudo se esvae, tudo morre emquanto os nosos dias vão celeres passando! E, assim, as illusorias esperanças que um dia me sorriram, as innocentes crenças que eucheram meu coração, tudo desapareceu!

Minh'alma não é mais que uma pobre flor murcha e abandonada á beira da estrada; mas contempla ainda, banhada em pranto, o calice tão alto, onde vivera a risonha quadra de seu amor, e onde viveram as suas bellas aspirações! Hoje... sómente a saudade!... Como era bella aquella noite feliz, em que, ao fulgor de milhares de estrellas, em meu coração senti o terno despertar de sentimentos desconhecidos! Em a noite em que nasceu o nosso idyllio de amor, tão bello como o perfil do joven que foi a minha unica aspiração, o meu eterno pensamento!

Seu rosto era muito lindo e em seus olhos negros como uma noite sem luar, parecia esconder-se o segredo da seducção e existir o mysterioso encanto dos deliciosos sonhos!

Sua bocca, quando se entreabria em bellos e doces sorrisos, deixava transparecer por entre as duas fileiras de bellissimas perolas, o sorriso da creatura ardente e apaixonada no doce alvorecer dos seus vinte annos.

Sua fronte alvissima, emoldurada por bellos cabellos negros e ligeiramente sulcada por duas finissimas rugas, parecia revelar uma deventura intima, um constante e triste pensamento. Quando, nos meus momentos de

ardente ventura, contemplava, amorosa, aquelle formoso semblante, sentia meu coração palpitante em ancia indefinida e a minha febril imaginação descobria o segredo de sua existencia, cheia de aventuras galantes, existencia romantica, adornada de uma poesia encantadora e sentimental.

Só o seu nome era bastante para fazer-me lembrar um romance de amor e fazia-me pensar no heroe da celebre criação de Shakespeare, naquelle interessante romance que todo o mundo conhece e aprecia: Romeo e Julieta.

E' esse o perfil do joven que amei sempre e que filho do uosso querido Brazil, pertence a distincta e conhecida familia da sociedade paulistana.

Muito elegante e chic, com os seus modos de conquistador gentil, a todos seduz e eucanta. Pós-sua hoje um grande numero de admiradoras, e agora, depois de passado o primeiro enlevo dos meus sonuos, depois que fiz delle o meu louco e ambicionado Ideal, quando o encontro nos frivolos prazeres da sociedade, só me dispensa um de seus indifferentes olhares, onde eu leio ainda a historia feliz do meu saudoso passado.

Que mais poderei dedicar á triste recordação do pasado? Que mais poderei almejar do que viver triste e saudosa e ser sempre a sincera amiguinha da "Cigarra", a consoladora dedicada e querida dos que soffrem, a alegria dos que são felizes nos amores e a fiel confidente daquella que muito lhe quer — Amor Perfeito."

AS FLORES DO

MERCADO DE FLORES

"Cigarra, amiga das moças. Eu tambem fui ao Mercado de Flores e lá, para distrahir-me, fui tomando nota das flores que achei dignas de figurar em tua adoravel revista.

Dulce Duarte de Azevedo, travando renhida lueta com Cupido, sahindo, porém, victoriosa; Maria de Camargo, rodeada de amiguinhas, procurava ansiosamente alguém. Achou?; Carmen Pires, recebendo cumprimentos...; Carmelinda E. Pires, formosa, como uma manhan de Primavera; Nena de Camargo, enthusiasmada com o lindo bouquet de cravos que lhe offereceu...; Evelina de Cunto, rindo-se ao ouvir as pilherias da M. C.; Edith Barros, carregando bellissimas açucenas; Adelaide Cunha, muito graciosa; Zoraide com desejos muito ardentes de crescer um palmo; Risoleta Car-

neiro, deleitando-nos com o suave perfume da sua graça e da sua modestia; Noemia Fonseca, fugindo dos photographos. Mlle. é tão engraçadinha, porque não quiz sahir ua "Cigarra" com o attrahente grupo de suas amiguinhas?; Hebe Lejeune, vendo todos e não vendo ninguem...; Noemia Fonseca, manifestando a sua predilecção pelos cariocas; Maria de Lourdes Assis, um "bijousinho"; Dinorah Carvalho, talentosa pianista "toute en rouge", parecia um lindo botão de rosa a desabrochar; Dinorah T., passeando ao lado do seu symphathico noivinho; Marietta Macchiolatti, com um bouquet de cravos rubros como os seus labios; Esther Mesquita, linda e captivaute; Creusa, toda de luto. E eu, querida "Cigarra", cujo pseudonymos é "Forget me not", só posso dizer-te que o meu coração, a minha vida pertencem unicamente ao meu idolatrado...

Ah! tagarella que sou! ia-me compromettendo e assim facilmente saberias quem eu sou. Basta. Sentir-me-ia felicissima si publicasses esta cartinha. — Forget me not."

OS VOLUNTARIOS

DE MANOBRAS

"Estando no ultimo sabbado; 14 de Outubro, na cidade, deparou-me uma soldadesca elegante e até pareceu-me estar numa praça de guerra. Eram os voluntarios paulistas que desfilavam, satisfeitos, pois iam partir para as manobras. Eis alguns do grupo que vi:

Julio de Mesquita Filho, na sua bella farda correctamente talhada, emanava euthusiasmo e amor á patria.

Manecão Lacerda, deve ser o maior soldado do regimento.

Catta Preta, fica muito bem fardado, porém acho que os soldados não podem usar costelletas.

Carlos Vasques Junior, muito elegante, mas seu corpo é para official.

A Kowarick, representante do exercito inglez.

Luiz, deve ser o athleta do regimento. Vi muitos outros que conheço, porém, agora não tenho mais tempo para escrever. — Baby".

AS VÉRDADES

DE MARINETTE

"Lecticia Lotito, possuidora de lindos cabellos; Maria Patrone, boa amiguinha; Candida Silveira, tendo os proximos exames; Olga Lotito, saudosa...; Bocinha esqueceu as velhas amizades...; Carmen Franca, ha-

Sr. Negociante !

Esta é a machina

que *V. S. precisa*



Estabilidade !

Funcionamento perfeito !

Elegancia !

*Peçam demonstração no seu proprio escriptorio
pela Agencia Geral :*

Casa Odeon, Rua de S. Bento, 62

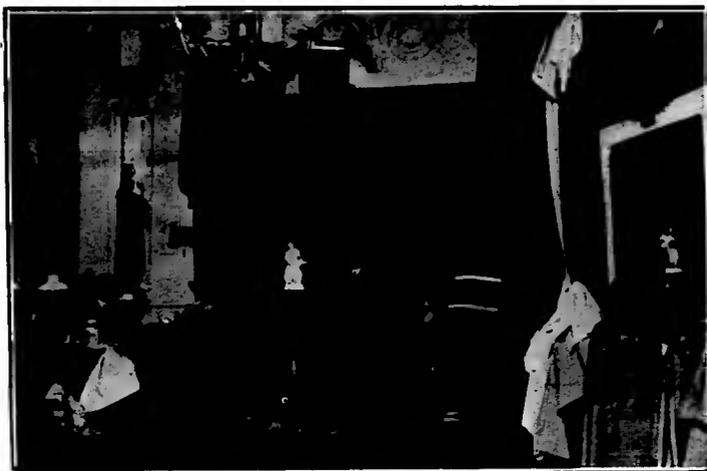
A "CASA EXCELSIOR.. depois de suas novas installações no magnifico predio da rua do Thesouro n.º 3, pôde ser considerada uma das mais elegantes de S. Paulo.

Os seus ateliers de costura e alfaitaria contam artistas de grande merito. A obra, por mais complicada, sae dali bem acabada e perfeita, satisfazendo por completo ao mais exigente freguez.

Sendo notorio o bom gosto que costuma presidir em todos os trabalhos confeccionados pela *Casa Excelsior*, é ella a preferida pelos nossos elegantes de S Paulo, quer de um, quer de outro

sexo, por saberem o quanto ella procura corresponder á sympathia do publico.

"Casa Excelsior,"



Vista interior da "Casa Excelsior.. á rua do Thesouro n. 3

BERLINDA UNIVERSITARIA

"É fóra de duvida que o dia da circulação da "Cigarra" é um dia de festa para os estudantes da Universidade, principalmente para as alumnas deesse estabelecimento. A encantadora revista, de que tanto se ufana a imprensa do Brazil, notadamente a desta capital, passa de mão a mão, com a celeridade dos boafos, e é procurada com o interesse que sempre despertam os seus numeros extraordinarios.

Não ha, sr. redactor, quem a não empunhe, nem ha quem a não deseje ler. Os meus curiosos, os mais pacatos, os que mais raro folheam as nossas revistas, até esses a disputam, e esboçam um sorrisinho brejeiro quando vêm os seus nomes perpetuados nas columnas da interessante revista.

Esse é o motivo que me levu a inaugurar aqui, com a solemnidade com que a "Associação" realiza os seus annos, uma berlinda, na qual encerrarei quinzenalmente uma senhorita e um rapaz, dos de mais evidencia no seo academico universitario.

Farei a biographia de cada um delles, com todo o escrupulo, com todo o rigor, sem tocar-lhes na sensibilidade.

Uma primeira questão cumpre resolver prohibidamente: quem deverá inaugurar a "Berlinda Universitaria"?

Não vencemos o desejo de inaugurar-a com a figura inconfundivel, altamente sympathica, de Mademoiselle O. A., que, pela sua belleza physica e moral, deve occupar certamente um lugar de honra entre os alumnos da Universidade.

Mlle. O. A. reúne em si todas as boas qualidades. Portadora de uma intelligencia lucida e aguçada; senhora inconcussa de uma força de vontade, possuidora dos mais solidos alicerces para a carreira que abraçou. Mlle. vem fazendo um curso brillantissimo, conquistando a sympathia dos mestres e a consideração dos collegas. Nos exames finais do 1.º anno odontologico, alcançou Mlle. O. A. approvações distinctas; e actualmente, segundo ouvi a muitos secundaristas, é ella uma das primeiras figuras da turma, de todas a que mais se tem salientado, pela sua applicação, pelo acerto com que responde ás perguntas dos professores, pela maneira irreprehensivel de se conduzir nas aulas praticas. Retrahida, medrosa, muito séria, aparentemente triste, Mlle. fascina pelo seu physico, encanta pela sua moral. Voz delicada de soprano, da maciez do arranhão, pronuncia clara e escorreita; estatura meçiana, tez clara de Ophelia desmaiada, cabellos pretos, quasi negros, olhos de se-

nhadora, labios grossos e purpurinos; bocca pequena, busto alvo.

Traja-se bem, mas sem exagero, veste indifferentemente todas as cores, desde o vermelho encarnado até o branco salpicado por pintas pretas. Mlle. frequenta assiduamente as aulas e entra nas salas de aula com a delicadeza com que se entra para uma sala de baile. Gosa de muito prestigio no meio universitario e já alcançou victoriosa votação nas eleições academicas. Conhece sufficientemente a arte de Chopin e toca piano com boa technica e expressão, tendo sido muito applaudida nos saraus da Hora Universitaria. Quem será? — Celina dos Céus.

CAJURU VOLTANDO A SCENA

O nosso Cajuru, outrora tão alegre, tão attraente, jaz hoje numa quietação assustadora! Faltam divertimentos, não ha distracções e como passar o tempo? Eu, com este genio alegre e expansivo, não me conformo com este triste viver, e foi então que me suggeriu a idéa de escrever á apreciada "Cigarra" algumas linhas sobre as minhas gentis miuguinhas e distinctos rapazes, cajuruenses.

Judith, cada vez mais seductora... si eu fosse rapaz, seria o seu ardente apaixonado; Elisa, envolvendo os seus lindos (scismadores olhos!) para os lados da Casa Branca da Serra... E' que, lá deixou o seu cotacioso; mas, isso não importa, pois, longe da vista, perto do coração...; Oscarina, valente defensora da França conflagrada; Assunta, inquieta mariposa adejando em torno de luminosos e magneticos olhos negros... mas não se prende e nem se queima!...; Carmen, bella entre as bellas, inebriando a todos com o seu sorriso!; Tita, aligeira borboleta, encantadora no seu vestido branco e carmezim; Annunciação, engraçadinha e espiritiosa, fazendo a alegria de todos que a cercam; Ritinha, sempre risonha e satisfeita; Titina, já não chora o ausente; fazes bem, Titina; as lagrimas não condizem com os teus verdes annos.

Juca, sympathico rapaz, já fiz um flirt com elle e estou com vontade de voltar aos tempos antigos; Palminha, a mais preciosa e fina flor da elite cajuruense; Dr. Diocleciano, excelente partido, mas como conquistal-o, si elle nem sequer me volve uma olhadella?... Amaury, dedica-se hoje unicamente á politica, desprezando as suas admiradoras. Ah! ingrato!... se soubesses que morro por ti!...; Archangelo, fez uma promessa a Santo Antonio e eu do meu canto tambem peço que o malgre se realice, pois só assim teremos festa grande na ter-

ra!...; Benoni, os seus olhos são tão lindos que recio contemplal-os, pois temo que elles me captivem!; Waldomiro, rindo-se sempre, talvez no intuito de mostrar os seus bellos dentes; Zezé, muito engraçadinho, principalmente quando está com o seu chic terno cinza; Victor, extremamente bondoso e amavel para com todos; Abilio, muito retrahido, será alguma paixão aguda?...; Delduque, excelente coração, com muito gosto faria uma fitinha com elle, pois é dr., advogado... qualidades que muito aprecio!

Finalizo pedindo á boa "Cigarra", a publicação desta cartinha. A leitora apaixonada — Liamar.

A. C.

"Reside este joven no bairro do Belém. É alto, de regular estatura, olhos e cabellos como uma noite sem luar.

Tem um olhar fascinador, é muito amavel, por este motivo já conquistou muitos corações e... até o meu, mas é muito ingrato. Muito trabalhador, oh! como fico alegre, quando, ás 5 e meia vou á janella para vel-o voltar alegre e satisfeito.

Frequenta a alta sociedade, e parece-me que não gosta muito do bairro, pois ainda não tive o prazer de vel-o no cinema e nem na igreja. Ah! Cara "Cigarrinha", si tu fizesses que elle fosse ao menos á missa, como eu seria feliz!

Sabem quem é?

Olhe aqui, sr. redactor, se o sr. publicar, eu rezo para Deus lhe dur o céu, e se mandiar esta para o cesto... já sabe: irá para o inferno.

Desde já agradece a amiguinha da "Cigarra" — Morgadilha de Valfior.

A HORA DOS MYSTERIOS

"A tarde morre aos poucos, numa agonia lenta, dolorosa, e o velho disco de ouro, depois de um gyro belo e vagaroso, tomba no occaso, mergulhando-se no horizonte em fogo. Muito distante, quasi a se perder, no antigo campanario, o bronze sagrado soa compassadamente o "Angelus", ecoando como gemidos surdos...

É a noite desce lugubre, extendendo por sobre a terra o seu negro e immenso manto de veludo, luto de um dia que acaba de expirar. As estrelas, brilhando no céu, accendem-se aos pares, como os primeiros cirios dos altares...

É a hora triste do repouso e dos mysterios!

É á noite que a penna de ouro da "Cigarra" corre por sobre as tiras alvas de papel, deixando ideias felizes, encantadores artigos que vão figurar brilhante-

dinha; Hercy F. S., querendo abrir fabrica de balas e sorvetes; Noemia Alvarenga Reis, dansando divinamente.

Flavio Silveira, com saudades de... Campuás; Jarbas Guimaraes, dizendo que vai entrar para o convento de S. Francisco...; Oswaldo Rego Barros não apparece mais ás 10 1/2, na rua Direita (porque, moço?); Evora, apaixonada pela morena de cabellos annellados...; Antonio Alvarenga Reis, compondo um trabalho literario sobre um sonho... (obrigada, pela parte que me toca); Henrique Linc., a bondade personificada (mas, não arrebrante); Antonio Macedo, possuidor de um liudo sorriso, e... é só, por hoje.

Si esta fór para o cesto, eu irei para o tumulo. Da constante amiguinha — Marinette."

CONSELHOS UTEIS

"Dr. Eduardo, quando se achar triste, faça um passeio lá para os lados do Belemzinho, que voltará consolado. (E' um bom conselho que lhe dou). Mael, não seja tão arrojado. Proprioso, lenço é um presente inconveniente; não o accete mais: o significado é pessimo. Dr. Alfredo, não faça uso tão frequente do espartilho, porque as consequencias são funestas. Avelino, estude com coragem que logo irá matar as saudades, que deve ter da priminha querida. Viriato, o melhor remédio para quem soffre do coração é morar na rua Rego Freitas, numa pensão bem a proposito. Maestro P., seja mais meigo, o seu todo orgulhoso não impede que seja victima da paixão de uma das suas gentis alumnas. Alfredo de Castro, é muito risinho; com certeza lhe corre a vida doce como um torrão de assucar. Dr. Samuel, não é preciso lhar tanto para os pés, elles não fogem. Carlos V., tinha horror nos bailes; como é que agora frequenta clubs tão assiduamente? E' para admirar! Muda de ideia muito rapidamente. J. A. de C., cautela com as guarda-ehuvadas... C. S., a volubildade é mais propria para os homens; seja constante e honrará assim o bello sexo. Amelia, Nem tudo o que reluz é ouro; não se deve julgar niuguem pela apparencia. Conceição, confia no immenso coração que possues e scrás feliz. Margarida, a euergia é a arma mais poderosa da mulher; com ella predominarás sempre. Eu tenho conseguido tudo com energia. Maria José, não seja pessimista, creia na sorte e espere com resignação. Olga Aguiar, attrahe muito com o seu olhar romantico. Erothildes, é apaixonada pela musica. Lilia Tavoraro, é graciosa, com o seu porte mignon. Margarida Kiehl, possui uma intelligencia por muitos invejada. Amelia, desista do advogado.

Adeus, querida "Cigarra", até a proxima vez. Espero encontrar-te alegre como em tempos de verão. Aceite, num bouquet de lindas rosas, um milhão de abraços e mil beijinhos de saudade. Sempre tua unito grata — Turca".

Mlle. V. G. DE O.

Desejando armar uma cilada á modestia da minha gentil amiguinha V. G. de O., rogo a preciosa eumplicidade da querida "Cigarra". Consiste a minha criminosa ideia em ver publicado o seu perfil, que passo ás mãos de V. Exa. ua esperança de merecer a satisfação de meu innocente desejo.

Menina que se faz moça. Mlle. é uma sympathica morena de cabellos castanhos e olhos claros. Sua cabeça lembra a de uma estatua grega, eufos traços foram, nos minimos detalhes modelados pela mão caprichosa de um esculptor de fama. Alta. (embora contando apenas 14 primaveras), veste-se com elegante sobriedade. Distinctissima no trato e nos modos. é um encanto ouvir-a falar o francez e um prazer vel-a dançar o tango, que aprendeu em Paris. Gosta de patinar, mas é muito medrosa, e, sabe apreciar com alma uma fita... de cinema. A's outras, Mlle. tem verdadeiro horror! "Habituee" das missas domingueiras das dez, em Santa Cecilia e das sessões "ehies" do Royal. A sua estatura é um nada quando sae a passeio ao lado de um irmão, uma especie de gigante, que habita visinba á cidade e que, ás vezes vem a São Paulo recordar os bons tempos em que era parte integrante da nossa "jeunesse dorée". Mlle. móra eu aprazível vivenda junto á igreja de Santa Cecilia e, á tardinha brinca com seu lindo Pomerario. Dizem as amiguinhas que a sua vaidade consiste em usar blusas de manga curta para mostrar os formosos braços. Não sei se isso é verdade, pois acho-a modesta, como a flor de seu nome. Seu sonho dourado é voltar á Europa, para ver se ainda reconhece o velbo mundo, que viu nos 3 annos que lá passou. Conhecem-n'a? E' só — Dulce".

DUAS INDIRECTAS

"Amasyles ha 15 dias está cobrando sem cessar e me disse que assim continuará enquanto J. S. não fór ao Gymnasio.

Hilda, passeando de motoey-cleta.

Helena, dando o seguinte con-

selbo á sua amiga C.: creança que não ebora, não mama, moça que não namora, não casa.

Carlos N., comprando um ecbimbo e tabaco.

Eduardo Garcia comprando na feira dois carrinhos para aprender a patinar.

Aleyra, comendo sandwich no Pathé.

Z., com tenções de cortar as pernas para não encompridar os vestidos.

Philomena, com saudades do uocinho de Santos.

Yayá, para perder o habito de andar com a bocca aberta, passou "collatudo" nos labios.

Euclúdia, com vontade de ir ao Club "Cigarra".

Mello Nogueira, convidando um amigo a comer um delicioso prato da sua invenção: uma especie de macarronada com feijão e arroz.

Alberto, roendo as unhas.

Heitor, fazendo exercicios de gymnastica.

Alvaro, abrindo uma subscripção para tirar o seu amigo N. C. do prégo.

Renato, arrematado num leilão por uma moça.

Certo moço, muito conhecido, propondo-se a demonstrar a theoria de Darwin...

Artbur Garcia, algemando-se, para não saudir tanto os braços quando anda.

Sempre agradecidas ficarão as sinecras duas indiscretas & Mi e Dó".

BELLA VISTA

"Como leitora assidua da sua apreciada revista, peço-lhe um cantinho para a publicação destes rabiscos, que tracei durante um delicioso passio ao confortavel bairro da Bella Vista.

Puz reparo:

Na assiduidade de Ritinha no einema; na tristeza de Olga M.; na bondade de Tberezinba; nos olbares ternos da Noemia ao dr. T.; Alzira B., cada vez mais bonitinha; o novo namoro de A. M. nos lindos olhos da Eponina; na ardente paixão da Edith pelo O... Quanto aos rapazes notei:

A amabilidade do gentil Figueiredo, guarda nocturno da rua 14 de Julho; O Alceu, muito sério (porque será?) O dr. F. doidinho pela Noemia; Anezio muito dançarino; Dr. Celio querendo ser importante; Mario Barros, agradável; Benedicto brigando com a M.; e finalmente, eu, por gostar muito da "Cigarra". Publique, sim, sr. redactor. Creia que lhe ficarei muito grata. Da amiguinha — Dulce".

Prof. HERACLITO VIOTTI

(Da Escola Normal Secundaria e do Instituto Medio "Dante Alighieri.")

Lições particulares de Português e outras materias necessarias a uma cultura medio

Pedidos, por escripto, á Rua MANOEL NOBREGA. 19

mente nessa linda revista, a mais querida e mais popular e que todos nós amamos de coração...

E, á noite, que a Maria de Castro scisma tristemente; que a Emmanoela Pinho muda o seu penteado; que a Zilu se apaixonou rapidamente; que a Ercilia deixa de ser constante; que a Maria Lara vai aos bailes; que a Dolores deve tomar cuidado com as vizinhas; que o Euclydes Machado frequenta os cinemas; que o Ananias Couto fala muito; que o Alberto S. enxerga menos; que o Heruane Brazil estuda um pouco; que o Couto Junior fica mais eloquente; que o Octacilio Ribeiro canta as suas modinhas apaixonadas e que os violinos solucam tristemente debaixo das janellas das namoradas!...

Salve! pois, á noite — hora triste do repouso e dos mysterios!... — Paz e Amor.

INDISCREÇÕES

"Espero que a minha querida "Cigarra" publique o que vou pedir-lhe, em signal de agradecimento, faço votos para que continue a ser, como tem sido sempre, a primeira revista de S. Paulo.

E' preciso que o Gamba saiba que não são somente adoráveis as noites passadas no Municipal, mas também as soirées no Royal; experimente e depois me dirá...; dr. Pires Germano, uma das figuras mais sympathicas e elegantes do "foyer" do Municipal. Quando nos deixará, talvez depois do lyrico, não? Muitas pessoas ficarão tristes! Eduardinho divertiu-se muito lá no galinheiro do Municipal! Está economico. Gosto de vel-o assim. Quem poderá dar-me noticias do Octavio Lefevre? Elle que não perdia divertimentos e agora não foi visto no Municipal. Porque não fem ouvir a Barrientos? Dr. Julinho tornou-se ainda mais insinuante com a farda. Porque não vem ao Municipal fardado? Daria sorte. Aprecio o seu patriotismo. Porque será que o Carlito não tem apparecido aos chás da Casa Branca? Está fazendo falta! Dr. Edward Carmillo, Dr. Mario, cotuba; Pinto é extremamente amavel, distincto e intelligente. Dr. Paulo Setubal, faz bem em frequentar o corso, pois tão gentil figura é sempre bemvinda. Quando será que o dr. Libero vai á Europa? Espero que não se demorará, e que me escreva ao menos um cartão, ainda que seja... anonymo. Achei o dr. Paranaquá um tanto triste na ultima soirée do Royal e no Municipal não apparecen. Será porque o seu amigo inseparavel está prestes a deixal-o? Console-se, eu tambem fico!!!... Admiro que o dr. Lidio goste de ir a um cinema

que não é chic! Bilu Bonilha tambem quiz apreciar a bella voz da Barrientos. Logo vi que todas as pessoas de bom gosto não podiam deixar de lá ir, ainda que com sacrificio.

INSTITUTO "PROGRESSO"

"Duas amiguinhas e leitoras da popular revista "A Cigarra", que em toda a parte se lê e se aprecia, pedem o favor de publicar esta lista. Desde já ficamos agradecidissimas.

Paulo, quer ser engraçado; João Evangelista, pacato, basta dizer que é mineiro; Clodowaldo, para ser querido novamente da menina da Consolação deve rapar o bigode e usar a saudosa "cartolinha"; Oswaldo, indifferente para com sua queridinha D. R.; Plinio Ribeiro, bonitinho, amavel, cortez, sério, mas não liga ás meninas. Porque é, então, assiduuo á "matinée" do Royal?

Duas excepções: Octavio anda loucamente apaixonado pela Carmelita. Não percas a esperança; Maximo Luz, possui as mesmas qualidades do seu inseparavel amigo Plinio, mas com uma differença: gosta muito das meninas bonitas, e, entre ellas, a N. da Avenida Paulista.—Duas leitoras dedicadas."

FESTA DAS FLORES

"Apesar da Festa da Flor uão ter tido, este anno, a mesma animação do anterior, esteve, contudo, interessante.

Envio-lhe as minhas impressões sobre tão sympathica festa e espero vel-as publicadas no proximo numero.

Elisabeth Sammartino, muito linda em sua bella toilette rosa, seduzindo a todos com o seu encantador sorriso; Margarida Rodriguez, um pouco tristonha, (porque, mille?) mas muito graciosa; Josephina Sammartino, alegre, com o seu seductor olhar captivando corações; Florinda Gonçalves, muito delicada, alegre com um beija-flor no meio das flores; Maria A. Fortes, esforçando-se para uma bella venda (muito bem, mille!); Zilah, muito triste, (será porque Mr. não appareceu?) e, finalmente, ea, assistindo á festa, e ralando-me de inveja, porque a mamã não me deixou ir. No anno passado, fui a moça que deu mais sorte na festa das flores.

Muitos abraços á querida "Cigarrinha" e umas beijoeas á amiga "Formiga", da amiguinha — Mineira."

IMPRESSIONES DE BOTUCATU

"Venho pedir-lhe o obsequio de publicar estas linhas, que estão na ordem do dia em nosso meio social:

P., sempre occultando a sua paixão pelo A.; Alzira, no aug. da alegria porque...; Dicta, noiva modelo; B. Banducci, querendo possuir a chave do céu; Marcilia, desilludida; Zezé Monteiro, rainha do Rink; Mariun e Adalgisa, suspirando por Avaré; Victoria, sempre saudosa; Neréa, ativa; Iracema, romantica; Odette, apesar de moça, ainda gosta de ler contos infantis; Dalila, surpreendendo-nos com sua coragem; Flavia, amada pelo M.; Itala, arrependida; A., gostando de M.; Candoquinha., querendo ser bilheteira; Glorinha, sincera; Brizabella, zangadinha com...; Donatta, distinguise por seus versos.

Aluizio, bondoso; Enrico, indifferente; Mery, ciumento; Astolpho, caprichoso;—Carlito, fiteiro; Lulu, desejando ser anjo; Osorio, tristonho; J. Antunes, risonho; Levy, sempre na forma do costume; Gumercindo, surpreendido; Fazzio, esperançoso; Vicente, cotuba na flauta; Pedro, sempre amando bebês; Maneco, apreciando a capital do Paraguay; Tico, incompreensivel; Wagner, descendo do seu throno; Maximo, eloquente.

Fica-lhe muito agradecida, pela publicação desta, a amiguinha sincera — Didu'."

REPORTAGEM DO BRAZ

"A tua graciosa e gentil revista offereço esta pequena lista de moças e rapazes do Braz. Não lhe des o destino do cesto, porque ficarei mal contigo.

Temos notado: a gentileza de comprimentos de Marina G. para com E. P.; a modestia de Lydia B.; a tagarellice de Lourdes; a elegancia de Felicia C.; os cabellos de Eliza, realmente bellos; o amor de Filhinha pelo J. (cuidado! Elle é muito fiteiro); a graça de Dalvina B.; as peraltices de Fernanda. Os vestidos da Zira; os sapatos da Flora; a scriedade da Ida Guidi; a pintura da I. G.; o accordo da Noemia; a ingenuidade de Ignez; cmfim, a superioridade de Elisa para com os rapazes. (Não seja má, pois é tão querida!).

Notam-se tambem: a frieza do Romario; a prosa do A. Guidi; a satisfação do Bruno (está perto o casorio, hein?); o desaparecimento do Romão (casonse?); a cabelleira do Paulo; a sinceridade do Mario B., para com a E. (faz bem, ella o merece); a garganta do Joannio D. (deixe-se disso); as fitas do Joãozinho; a elegancia do Mario Giorgi; a pose do Sartherland; o desespero do Salatine; as amabilidades do Juquinha para com a E. Retire-se, moço. Ella não liga porque é sincera so M.

Desguipe a indiscreção. Para a outra vez, serei mais discreta... daquella móda.

Da leitora — Colombina."

A "MATINEE".

DA HARMONIA

"Esta "matinée", que foi de estréa, esteve esplendida. Como não dansei, puz-me a observar e são essas as notas que colhi para a "Cigarra", para serem publicadas em suas brilhantes paginas.

A's sete horas já as dansas corriam animadamente e pude ver que: Vera, com seu novo modo de rir, fez successo e esteve magnifica no soneto "As azas": Angelita F. de Almeida recitou com muita graça e dansou bastante. Nazareth esteve triste, chegou tarde e sahii cedo. Orcio que Mlle. . . não digo o resto. . . Lucia esteve muito tristonha e quasi não dansou. B. B. jurou nunca mais voltar de chapéo grande, pois foi grande a sna confusão ao ver o seu rolar pelo chão! Laura, engraçadinha e bastante apreciada; foi incansavel no maxixe. Leticia gostou imensamente, só sentindo alguém não ter entrado como socio. Foi uma pena! Angelita foi apreciadissima, porém, esteve devéras embaraçada, pois eram tantos os seus admiradores que Mlle. não sabia a quem agradar. A mim, porém, não escapou a sua preferéncia. Parabéns! Marina não esteve tão alegre como das outras vezes. Porque Mlle. foi a primeira que sahii? Marianua sentiu-se triste ao ver que mr. mudou de idéas! Não faça caso Mlle. As idéas delle se transformam quotidianamente, e Mlle., linda e graciosa como é, terá um enxame de adoradores. Leonor, negando-se a apresentar alguém á priminha. . . Aida Sabino Brandão, graciosissima e linda em seu vestido amarello. Era uma tetéa: Lavinia, eximia no maxixe, one-step, etc. Dora não cabia em si de satisfação. Ouvimol-a dizer: — Isto é um Paraizo! Sublime idéa! Alice, fazendo ciúmes a alguém! Cuidado Mlle. ! Quem com ferro fere, com ferro será ferida.

Agradeço a publicação, e espero ser novamente attendida por occasião da segunda "matinée".
A assidua leitora e amiga d' "A Cigarra" — Dórinha. "

LAMENTOS

"Domingo! dia sagrado em que, deixando as lides quotidianas, a collectividade em peso se diverte, atirando-se pressurosa para os cinemas, para as regatas, para o foot-hall, enchendo a cidade de belleza, de côres vivas e vida nova!

Domingo! dia de recordações dolorosas para o meu coração. Sózinha, esquecida e apartada do resto do mundo, abrigo-me sob a copa frondosa de uma laranjeira do meu quintal, e alli, semelhante á estatua da Dór, passo as minhas horas a recordar os tempos idos, a felicidade perdida e o . . .

Não me divirto, não. Procuo na solidão do meu retiro o bal-saudo que me abrande a dôr que me punge e dilacera a alma, reconstruindo em sonhos, em visões, tudo aquillo que foi real, que se extinguiu para sempre, para não mais voltar. . .

Ha musicas, assim dizem e em tambem, que nos trazem em suas notas a lembrança viva dos tempos remotos.

E' verdade. Nas minhas horas solitarias, quando estou entregue aos braços da Tristeza, o som languido de um piano visinho, traz-me então, envolta em lagrimas de saudade, a alma do meu passado amoroso, risonho de esperanças, esperanças que se despedaçaram de encontro aos humbraes da desillusão. . .

O piano visinho não me abandona; tem sido o consolador de minhas amarguras, e, o dia em que elle emmudece, falta-me o alento para a vida, sinto-me sem forças, desconsolada!

E' que a minha amiguinha, a sua dona, é feliz, não leva a vida de Paqñita — insipida e dolorosa. Tem os seus dias de esparecimentos ás suas idéas.

Bondosa amiguinha! Infeliz Paqñita!

E esses dias, para ella de alegria, para mim nada mais são que desalento.

Apaticamente assim prosigo até a tarde, quando o sol desaparece no horizonte, e a noite estende por sobre a terra o seu manto negro.

Uma voz meiga, amorosa, chega-me aos ouvidos:

"Ao jantar, minhas filhas!"

E' a mamãe, que tanto adoro, que me chama.

Adens. — Paqñita. "

CLUB HARMONIA

"Não posso deixar de falar com enthusiasmo sobre os rapazes que se portaram galhardamente e dansaram a valer na brilhante "matinée" de estréa do Club Harmonia.

Decio, fazendo fitas e não cobhecendo as primas! Luiz, no rigor da moda, dansando cadenciadamente, lembrando Don Juan Tenorio. José Libero, quasi não dansou, porém os seus olhos verdes trabalharam a valer. Henrique pedin insistentemente uma apresentação, mas. . . Silvio Camargo dansou toda a noite com uma gentil senhorita e jurou nunca faltar ás "matinée" da Harmonia. Paulo de Barros, pensou na vida. Orlando Penteadó, desejou ardentemente conhecer duas formosas senhoritas do hairro da Consolação. Não, desanime; fica para a proxima vez! Oscar Machado, revelou sua predilecção por certas senhoritas: Mude de idéa! Lavinia, muito amavel com uma senhorita cujo appellido é Lili. . .

por ter dausado tão linda valsa com Mlle. C. Olavo de Lacerda Franco, dizendo a um amigo: — Nunca te perdoarei de me teres feito chegar tão tarde a esta encantadora reunião. Foi pena! Ao que parece, gosou pouco das suas risonhas esperanças. Erasminho Assmção, morto de cansaço, á procura de um taxi que o conduzisse por 1\$500. Amalio Matarazzo, era a mais linda cara do salão. Sei quem morre por conhecel-o! Não seja man!

Muito agradece a leitora — Dóra. "

ESCOLA DE COMMERCIO

"Quero muito ver publicada na querida e popular "Cigarra", esta listinha.

Olga M. Guedes, invejo a sua sympathia; Jenny M., hoasinha; H., não estou gostando nada de sua dissimulação; Luiza Chaves, a mais adiantada em Stenographia; Ignez Vidulich, olhos fascinantes; Gertrudes Miranda, modesta; Maria Izabel, gentil e comica; Iracema M. Barros, muito estndiosa; porque será que as srthas. Angela e Gilda estão sempre juntas? Peço uma resposta pelo proximo numero d' "A Cigarra". Emma, querida; Euridice, fala muito; Theodolinda, boa moça.

Desde já, muitissimo agrade-cem as amiguinhas e constantes leitoras d' "A Cigarra" — Lucia e Ondina. "

ESCOLA DE PHARMACIA

"Tenho lido na revista que dirigis muita coisa sobre a "Escola de Pharmacia"; mas, permitti que vos diga, todas as cartas dirigidas a essa redacção se resentem de um exclusivismo, por isso que só se occupam com o terceiro anno, o que talvez menos represente a Escola, por ser o ultimo e ser constituido de alumnos prestes á desferir o vôo. A curta que ahí vae, a mais sincera de quantas têm sido publicadas, embora siga a velha chapa, tem valor, modestia á parte, pelas verdades nella contidas.

Assim, sr. redactor, dos alumnos desta escola: Ziel, Alcebiades Menezes; fidalgo, Mannel Paes de Barros; descrente, Euclydes; chronico, Domingos; ex-quisito, Rondon; falador, Octavio; pintadinho, M.; valente, Crispin; periodico, Vergueiro; estndioso, Albano; cheio de si, C. G.; religioso, Odilon; sahichão, O.; gordinho, Linneu; mignon, Milton; orador, Venancio; serio, Paulino Arthur; erudito, José Santos; altissimo, Esbaile; pintor, Walsh; alegre, Victorio; tenaz, Locchi; honitinho, Jardim; noctivago, Rezende; feio, Abilio; doce, Chages; desembaraçado, Oid; santo, Guirland; pretencioso, F.; encantador, Trita; harulhento, Sestine; caipóra, E. R.; negligente, N. P.

da, compenetrada; Luiza, tristonha; America L., radiante com o noivado; America, bella; Nalvina, gordinha, saudosa de São Paulo; Isolina, pretende futuramente ser pharmaceutica; Candidinha A., elegante; Lyria, apaixonada pelos Mystérios de Nova York; Rosinha B., "mignone"; Izabel Z., voltou da capital muito faceira; Didi promette que brevemente fornecerá machinas Singer, com grande abatimento ás suas amiguinhas.

Quanto aos rapazes: Mario Almeida é bonzinho e serio; Quinzinho (sabão) um exímio na prosa; Fernando V., retrabido; Anezio está se tornando inconstante; Olavo P., altissimo; Jarchas deixou o flirt (parabens); José Fortes, muito cortez; Octavio, o que mais gosta de flirts; Arthur, bonitinho (não se impressiona); Aristides, quietarrão; Guilherme, deixou de lado a agricultura para tratar das galinhas de raça; e, para finalizar, vejo que já se está tornando cacetete, a amiguinha muito grata. — Daroza.

JUNDIAHY DA BERLINDA

"Peço-vos a publicação das seguintes notas no proximo numero da tão querida "Cigarra". Eis o que noto aqui em Jundiahy, onde "A Cigarra" anda de mão em mão:

Robertina Pires, espirituosa e meiga; Cotinha de Castro, distincta e nobre; Branca S. Guerra, modesta e agradável; Chiquita de Castro, Sempre seria, o que a torna adoravel; Anna de Castro, coração nobre e atchamente; Melania Fortarel, sempre risosinha e alegre; Alice Pires, amabilissima; Aurora Xavier, meiga e fervorosa; Irene Nogueira, retrahida; Henriqueta Van Haut, querida e estudiosa; Helena Barros, gentilissima; Ritinha Guerra, falando em moda; F. Williams, sempre no rigor.

Pede a publicação desta, uma ardente admiradora da "Cigarra" — Fany.

NOTICIAS DE BOTUCATU

"A sympathica e querida "Cigarra" peço o obsequio de publicar as seguintes impressões.

Não calculam os leitores, como me impressiono com a bondosa e galante Celeste; com o todo sympathico da Irineia; com a meiguice de Aurora; com a intelligencia de Judith; com o olhar brejeiro de Laurinda; com a tugarelice de Conceição! Não deixo tambem de me impressionar com alguns marmanjos! O Zico, por exemplo, me chamou a attenção pelo modo como tem se portado desde que se mudou para a rua Cruzuza; o Lemos sempre apitando; e Uhyrajara querendo fingir sinceridade. Es-

tou quasi acreditando, rapaz... O chie do Astolpho, quando se põe todo de branco, etc., etc.

Agradece muito a assidua leitora — Joaquininha.

"A CIGARRA" EM IGUAPE

"Porque será que o dr. T. se tornou curandeiro? Porque será que Chiquinho gosta tanto dos padres? Si tem vocação, porque não se decide? Porque será que Lino desistiu da batina? Manquinho é tão bravo? Porque é tão constante na Casa Sant'Anna ou Leonides? Porque será que o Claudino é tão volúvel? Octacilio, porque detesta o bello sexo? Porque Gumercindo entrou na Empresa de taboas para construcções? Porque Melico anda tão triste? João de M., qual é o atractivo do largo da Matriz? Tonico, que aconteceu depois de Junho? Bento, porque passa horas mirando uma das bellas vivendas do largo? João Gonzaga, olha que já vaes ficando para titio. Trate de arranjar seu ninho.

Pedem á gentil "Cigarra" publicar esta lista, ás leitoras e amiguinhas — Zizi, Lili e Fifi."

A "BEDEL" DA "CIGARRA"

"Desculpe-me, sr. director, se livremente me transformo em "bedel" da sua querida revista; mas não posso deixar de manifestar a curiosidade que me despertam as faltas que algumas Mlles. dão ás nossas amadas reuniões.

Eis o que mais tenho notado ultimamente: Mlle. M. P. não vne ao curso (e é tão desejada); Mlle. M. P. deixou de fazer os seus passeozinhos a pé durante o curso (e elle a espera sempre); Mlle. A. B. já ha muito que não apparece no Triangulo; Mlle. M. A. C. não voltou ao Royal (e elle adora-a tanto, em segredo); Mlles. N. desapareceram por completo; Mlle. A. S. depois do Municipal ahomina todos os cinemas; Mlle. R. D. deixou o Colysen (que ingrata!).

Continuarei marcando faltas até que percam o direito de figurar na lista da "roda chie" e até que a querida "Cigarra" ature a minha massada. A grata amiguinha — Li-Li."

PIC-NIC MACOTA

"Peço-vos a gentileza de publicar, na secção competente da vossa apreciada revista, as seguintes notas, referentes ás senhoritas que tomaram parte no pic-nic "S. Bento", realizado a 12 do corrente, na pittoresca serra da Cantareira, e do qual só nos restam saudades. Foi um pic-nic macota.

Mlle. Gilceia, engraçadinha; Mlle. Tana, amavel; Mlle. Miqueлина, sympathica; Mlle. Vivina,

prosa; Mlle. Maria José, bonita; Mlle. Nina, garbosa; Mlle. Eudoxia, formosa; Mlle. Laura, "mignone"; Mlle. Aizira, mimosa; Mlle. Euridina, delicada; Mlle. Conceição, fascinante; Mlle. Anna, risosinha; Mlle. Ruth, graciosa; Mlle. Lotinha, boazinha; Mlle. Celitinha, viciosa; Mlle. Odette, quietiinha; Mlle. Orlandina, alegre.

Com a publicação destas referencias, ficar-vos-á summamente grata, a amiguinha e constante leitora — Divette."

SENHORITAS E RAPAZES

NA BERLINDA

Heloiza Oliveira, modelo de sympathia; Maria de Sampaio Coelho, gosta muitissimo do Royal; Margarida Magalhães Castro, anda muito retrahida; Annete Lacerda, sempre honitinha; Nêne Magalhães faz muito falta nas soirées chics do Pathé; Vicentim Luz, sempre alegre; Catita Meira, brasileira; Duryal Rocha, habitué do Pathé; dr. Malta, cada vez mais feio (mas é tão bonzinho!); Dr. Meyer, numa profunda tristeza (porque será?); Eduardo Rodrigues Alves, é o meu querido; Frits Queiroz, indifferente; Chiquinho Mesquita, cantivante, principalmente depois que envergou o seu uniforme de voluntario de manobras.

Com a publicação desta, ficarei ainda mais amiguinha da "Cigarra" — Aadorinha."

E. M.

"Peço-lhe o obsequio de publicar o seguinte perfil: O joven E. M. reside em uma pensão, á rua General Jardim. É alto, corpulento, claro, corado, e tem cabellos castanhos ondados. Usa o penteado repartido ao lado, tem uma bocca linda, andar elegante (principalmente quando passa pela casa n. 4...)

Pertence á linha do tiro n. 35. Dizem que é empregado num banco e está apaixonado por uma distincta normalista — sua vizinha...

Publique, sim? Senão ficarei muito zangada. Da amiguinha — Granada."

PERFIL DE Mr. J. C. J.

"É de regular estatura, cheio de corpo, tem cabellos castanhos e é muito sympathico. Frequenta o Pathé Filho de um importante fazendeiro e capitalista, é quasi academico de Medicina. Não sei onde mora; vejo-o sempre no bonde da Avenida. Tem muitas admiradoras, sendo eu uma dellas, porém, não sou correspondida. É um bom partido. Espero, minha querida "Cigarra", que não deixes de publicar — Uma assidua leitora."

sima com o recente elogio...; S., triste, por dizerem que suas orelhas são microscópicas..." Eudoxia, recheando bilhetes da amiguinha; Dulce, dizendo estar zangada com Rosa; (Zizinha, actualmente só diseorre sobre o Skating e a patinação (olha o tombo!...); Cândoquinha, dizendo que sna "cartolinha" vae tornar-se celebre nos annos d' "A Cigarra"; Candida Cesar, provando que um alphabeto torna elegante uma prova de calligraphia; Sinhá, querendo que entrem para o serviço de manobras...

Terminando, pede a publicação no 53.º n. d' "A Cigarra" a leitora e admiradora perpetua — Caduquinha."

ABCDARIO DA AVENIDA HYGIENOPOLIS E BAIRRO CAMPOS ELYSEOS

A letra A é preferida pelo Tacito Silveira; a letra B, pelo Raul Machado; a letra C, pelo Tito Pacheco; a letra D, pelo Ernani Fonseca; a letra E, pelo Waldemir; a letra F, pelo Carlos Ferreira da Rosa; a letra G, pelo Orlando Penteadó; a letra H, pelo Aecacio; a letra I, pelo Plínio; a letra J, pelo Jayne Freire; a letra K, pelo Decio Camargo; a letra L, pelo Carlos Magalhães; a letra M, pelo Raphael Veteri; a letra N, pelo Armando Bresser; a letra O, pelo Antonio Zech; a letra P, pelo Antonio Gomes; a letra Q, pelo Milton; a letra R, pelo Arnaldo Lopes; a letra S, pelo Eurico Cayuby; a letra T, pelo Arthur Machado; a letra U, pelo Lario Caiuby; a letra V, pelo Durval Azevedo; a letra X, pelo Roberto Bueno; a letra Y, pelo Cassio Toledo; a letra Z, pelo Aleides Ayrosa; e, finalmente, a letra Z, pelo José. Ah! Falta ainda uma letra para o Plinio Barbosa. Empurremolo no W, que lhe fica muito bem.

Das leitoras agradecidas — Eu mesma e Eu propria."

PERFIL DE D. Q.

Reside este joven academico no hairro da Moóca. Moreno, eór de jumbo, de estatura mediana, cabellos pretos e penteados para traz, o meu querido D. Q. aparenta uns 24 annos. Não é honito, mas inspira sympathia e a mim profundo amor.

Poucos rapazes palestram com tanta verve. E' muito apreciado pelas suas maneiras distintas, tem a voz metallica, é risonho, fala depressa, discute com vivacidade e tal animação que a gente prefere ficar a ouvir-o e vel-o a contrariar-o em seus pensamentos.

Possue uma bella intelligencia e esmerada educação. Dança e patina admiravelmente. Querem mais? Pois não digo.

Si esta for publicada, irá agradecer-lhe pessoalmente a constante leitora — C. M."

LISTA COTUBA

"Erasminho, não fique triste com o fora que levou; Maria F., não seja tão importante; Alfredo, indignado com sna farda; René, contente por ver a normalista no honde; Leonor Donnée, fazendo footing no triangulo; Elisa, aprecia o dono do automovel 290; Paulo Setubal, precisa dedicar uma poesia á minha pessoa. Si elle soubesse que eu sou!!!; Mario Mello, triste por não ver a pequena que está interna no Collegio! Coitados!!!; Lney Moura, com immensas saudades do Club "A Cigarra"; tambem não era para menos!!!; Alayde Arunda, quem canta sens males espanta... Dudu', porquê não liga a O. P.; Lula, pretencioso; Stella, a intelligente reporter do "S. Paulo Club"; Toledo, não passe mais de "Limousine" por minha casa; Irene Camargo, sempre muito constante; Conceição Aymeré, apreciando muito o foot-ball; Carlinhos B., gostou da conversa de Mlle no honde; Carlos Narazeth, timido e acanhado.

Confiada em sua benevolencia, agradece a leitora assidua—Zizi."

CLUB "A CIGARRA"

Esteve estupenda a ultima reunião elegante do Club "A Cigarra". Ah! vão essas notas para a nossa querida revista:

Cassio Dias, gosto de dansar com elle. Cyro Leite, sei que é amado por uma senhorita frequentadora da missa das 10, em Santa Cecilia. Martinho Frontini, disse numa roda de amigos que pretendia aperfeiçoar-se na dança (A idéa é boa). Arthur Porto, triste por não ser correspondido por Mlle... Dr. Quirino Gualtieri, quasi que não dansou na ultima "matinée". Que pena! Paulo Rangel, muito gentil. Humberto Vasques, só dansa com Bebés. Jorge de Araujo, escolheu um parsinho correto; se não me engano, a sua inicial é L.; Paulo Trussardi, gosto delle, mas não me dá confiança. Lara Campos, tem sympathia por Mlle... (não sou indiscreta).

Muito lhe agradece a publicação — Perola do Mar."

PERFIL DE I. P. Jr.

"Reside este joven na rua 11 de Agosto. E' de estatura alta, traja-se com elegancia, possne cabellos negros e ondulados e bellos dentes. Dansa divinamente. Creio que trahalha na Companhia Prado Chaves. Tem os olhos castanhos esenros. En o aprecio muito. O unico defeito que tem é ser muito inconstante.

Publique, queridinha "Cigarra". Nunca poderá imaginar a immensa alegria que o meu coração vae sentir ao ver estas poucas linhas publicadas. Da sua assidua leitora —

PERFIL DE MLE. G. M.

Mlle. reside numa das travessas da Consolação, é nma joven moreninha de cabellos pretos e crespos traz sempre nm cacho ao lado, graciosamente pendurado.

Mlle. é a sympathia em pessoa. Aprecio muito o seu caracter franco e leal.

E' muito gentil com as suas amiguinhas, mas parece dar preferencia á priminha A.

Muito risonha, vive a mostrar seus dentes admiraveis. Não perde a missa das dez, na Consolação, nem as "soirées" ehies do Brazil, e frequentaria mais assiduamente a sociedade, si o papae não fosse tão severo.

Termino dizendo que Mlle. tem uma adoração, adivinhem por quem? Pela sua fiel Fifi.

Espero que o distincto redactor não deixará de publicar no proximo numero este perfil.

Desde já muito lhe agradeço. — Mlle X."

NOTAS DA MOCCA

"Passando pela Moóca, lembrei-me de offerecer-lhe algumas alfinetadas. Tomo a liberdade de enviar-lhe as seguintes notas:

Dinha anda a fazer exerciçios no passeio. C. faz fitas com o Dario, nas esquinas. E. C. deve deixar o foot-ball. Assumpta julga-se a moça mais bonita do bairro. Z. F. G., comportada. M. G., caseira.

Agora os moços: Mario, fiteiro perpetuo, tirando linhas com a M. A. Magalhães, attraheente. Edgard, querido. Cyro, sizudo. L., prosa. Dico, muito dado. A. G., está noivando. Gambeta, honito a valer. J. Marques não comprimenta as moças. Mario, ruivo. Porque será que Jara agora não sáe da Moóca?

Peco a sua digna attenção para que esta não tenha o destino do ceato, porque a "Cigarra" é mnito lida e querida na Moóca. Da amiguinha — Nina."

PERFIL DE Z. F. T.

"Cabellos louros, divinamente louros, emoldurando um rostinho claro e rosado, que faz lembrar uma rosa nascida entre trigoas. Seus olhos furtaram a cor ás ondas do mar. Possui duas alvas filhas de dentes, bem alinhados e que parecem pedacinhos de marfim enecrados em petalas de rosas. Sim, porque a petalas de rosa purpurina podemos comparar seus coralinos labios.

E', entretanto, hem pequenina: apparenta nns treze annos. Sen coração quasi infantil, está consagrado a nm galante R. C. A par de tantos encantos... Seria melhor não dizer... Enfim... A par de tantos encantos, possui um genio um tanto...

BOTUCATU' EM SCENA

" Ha muito tempo que não envio as minhas notinhas á sua apreciada revista. Hoje, porém, não posso resistir ao desejo de endereçar-lhe esta, que será a portadora de algumas indiscreções sobre os jovens botucatuenses. Peço-lhe o favor de publicá-la no proximo numero. Sim ?

Tenho notado: Niemia, sonhando com uma saphira, Flavia, entusiasmada com a nova sociedade...; Judith, com saudades...; Zezé, recitando com graça os versos de Paulo Setuhal; Lucinda, retrahida; porque? Gosto tanto de vel-a ao lado da sua amiguinha predilecta, fazendo o "footing", na rua Riachuelo!; Ouvi dizer que Mariquita desistiu da viagem pelo grande Oceano... (será verdade?...; Brisabella anda tristonha. Terá razão para isso?; Marcia, sempre navegando em mar de rosas!; Maria Paula, tirando o premio de belleza (Sinto não ser moço para lhe dar tambem o meu voto); Marcélia, encantando sempre!... Herminia continua na região dos sonhos...;

Tico, pensando no crochet que fará na proxima "soirée blanche"; dr. Seabra, passando a ser o moço da moda! (Consta que brevemente fará uma conferencia sobre o "flirt"); Amador, dizendo que amar e ser amado é uma ventura!; dr. S. L., está emmagrecendo muito, creio que está soffrendo do coração...; Mery, satisfeito com o seu titulo...; dr. Figueira continua indifferente... (Que coração de marmore! Si elle soubesse quanto é amado!...); dr. S., despertando paixões impetuosas!... (Que perigo!); dr. da Paz, declarando que ha de ser conde e que d'ora avante só usará cravos vermelhos! Lulu', sempre querido pelas moças da elite; Caryba, apaixonou-se seriamente por uma gentil senhorita que aqui esteve no ultimo baile!... Flavio diz que não existe amor... (Tão moço e tão desiludido!); Pedro, zangado por não pertencer á familia real... Esperando ser attendida, muito lhe agradece a sincera admiradora — Indiscreta."

A LIBERDADE NA BERLINDA

" Notam-se na Liberdade: As mãosinhas de Maria de Lourdes Campos; o andar de Immaculada; a seriedade de Carmen; os sapatinhos de Mariquita a tristeza de Thereza de Guglielmo; a desillusão de Esther; a pinta de Marieta; o penteado de Maria o proximo enlace da C. de C. com o dr... a meiguice de Leonor Giudicelli; Cacilda Marcondes entusiasmada com o hom exito do concerto; Helena Amoroso, engraçadinha com a toilette creme; Candinha, importante; Albertina Vitale gosta muito do

Palace (Porque será?); a boquinha de Flora; Maria Vitale, querida; Elisa, com saudades... a sympathia de Domingas Papaleo; os attractivos de Itala Rossi; A bondade de Sylvio Moura; a altura de Carlos-Ivancho; José Marcondes gosta de passar pela rua da Liberdade (porque será?); a delicadeza de Felisberto Fragale; a altivez de Luz de Oliveira; a elegancia de Alexandre Amoroso; Arthur, tristonho; será por causa de F. ?; a amabilidade de Francisco Bruno; Z. Autori deve tomar cuidado com Fatima Miris; Vicente Vitale, smart; a intelligencia de Antonio Ribeiro Pinto; Randolpho, bom anghino; Adriano Corradini, sério.

Tanto na alegria como na angustia, servi sempre a amiguinha dedicada da "Cigarra" — Estrela de Belem."

OLHOS E MAIS OLHOS

" Confiada na vossa bondade, peço-uos a gentileza de publicar a lista seguinte:

Tuche, olhos trahidores; Zita Arantes, olhos mysteriosos; Zuleika Nobre, olhos sinceros; Catita Meira, olhos feiticeiros; Ceica Pimentel, olhos zombadores; Olguinha Coelho, olhos caprichosos; Alzira A., olhos perspicazes.

Desde já me confesso eternamente grata — Imprudente."

NOTAS DE ITATIBA

" Confiada no bondoso coração da minha graciosa "Cigarrinha", peço-lhe o obsequio de publicar no proximo numero: listinha que ali vae. Não imaginas, "Cigarrinha", o reboliço que aqui tens feito.

E's muito apreciada aqui. Notei: Esther, com o seu inseparavel boá branco; Celisa, sombria e taciturna (qual será o motivo?); Nicolina tem apreciado muito as comédias e dramas; Evangelina, muito terna; Alzira, docil; Dalila, anda muito desconfiada, será ciumes? Herminia, bella; Sinhazinha quer ser rival de Isadora Duncan; Z., rival da graciosa R. B.; Dedi, encantadora; Pratina, a flor mais mimosa de Itatiba.

Notei tambem, entre os rapazes: Amador, o melhor par de botas; Alexandre Barbosa tem muitas admiradoras; Sinhô, aposta corridas com o cavallo Pathé na raia; Cazuza, um apreciado pintor; Odilon voltou muito desconsollado do jogo, pois nada valeram as suas pernas de légua e meia; Mazzuti, o rapaz mais cotuba do bairro; o Quintino, por querer ficar remoçado, rapou o higode.

Termino pedindo-lhe que mande revistas em profusão para aqui.

Desde já lhe agradeço penhorada. A amiguinha — Não se impressione."

NA CANTAREIRA

" Agradecendo-lhe profundamente a publicação da minha cartinha, peço-lhe que não retenha entre as desprezadas esta, que dá os pormenores do pic-nic realisado domingo, na Cantareira, pelo recreativo Cluh dos Campos Ellyscos.

Das moças: M. L. H., transformando a cabeça do Pinto; Hebe, tristonha porque A. S. não foi (não o convidaram!); O. e irmam confirmando o que Arthur de Azevedo disse em um dos seus souetos; "A mulher tem um só coração e ama contudo uma população (se elle souber!); H. S., num impeto "d'amour"... (Não faça mais isto; lembre-se de que nada escapa ao olhar perspicaz das leitoras d'"A Cigarra"!; Aurora, achando todos os rapazes bonitinhos, (Meu Deus, como é indulgente!); J. e C., dando provas de estarem muito adiantadas em psychologia... sabem perfeitamente o que é consciencia!!!; T., não podendo conformar-se com a indifferença do Sch... namorou o Figuciredo (Que vingança!).

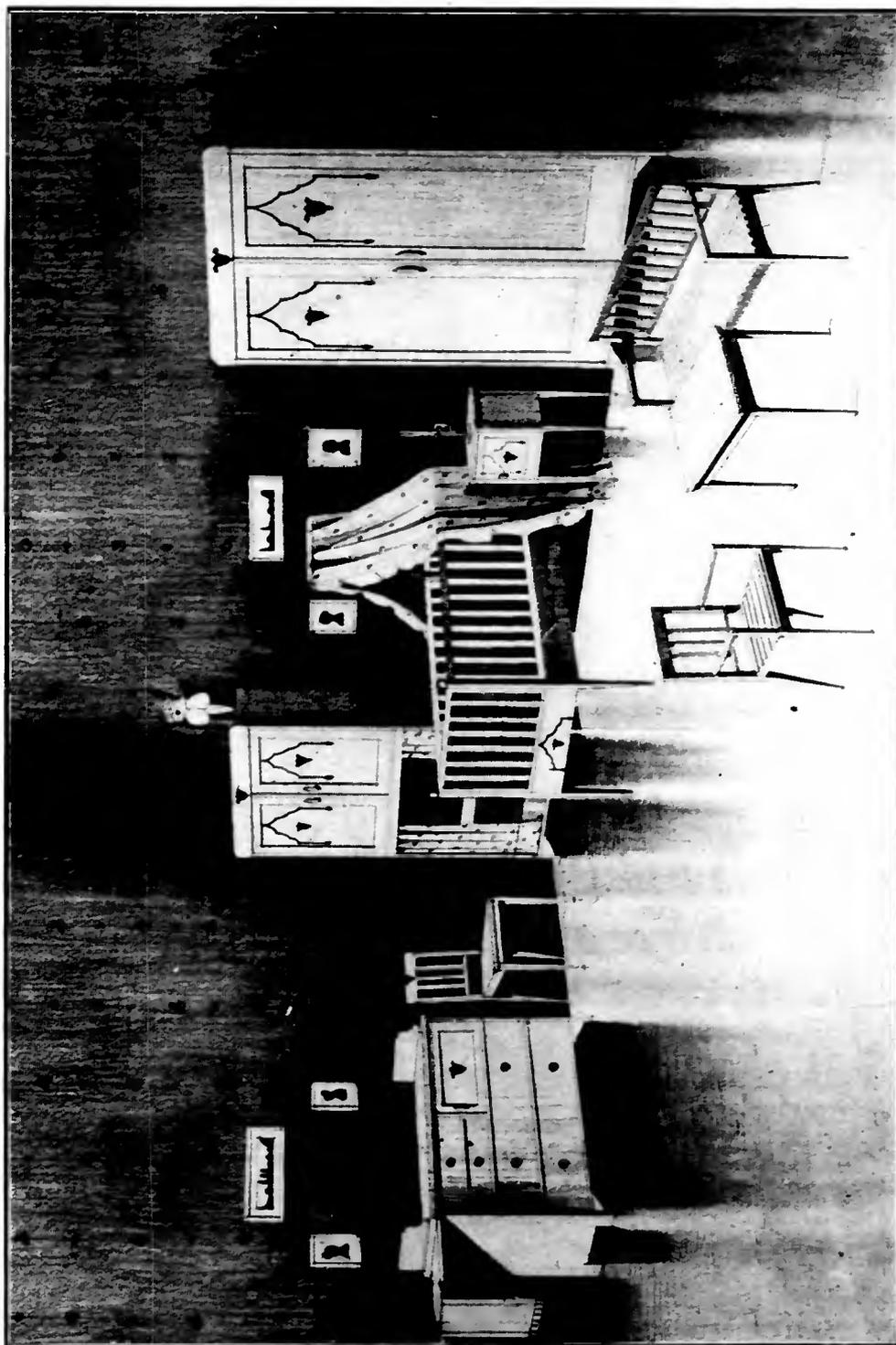
Dos rapazes: S. João, furioso por ter sido descoberto o seu noivado; S., despeitadoissimo com o "não" secco de Mlle Hehe. (quando é não, é não mesmo!); Armando ficou com medo que lhe roubassem a pequena; correu risco de cahir do trem (amor velho não enferruja); J. S. Pinto, dizendo que o suspiro é o desabafo de uma alma opprimida (poeta! parabens!!!...); Otto, todo radiante por ter ganho um cravo vermelho... systema S. Pedro!!! A. anda muito assanhado; lembre-se que o "Doctor" tem as torrentes no bolso; Paulo sentia-se mal, só comeu sopa e doce; o Chiquinho com pretexto de acariciar O. N...; O Endesle estava uma teteinha, mas num assanhamento!; Octavio Machado não cabia em si de alegria (pudera! com tantos elogios!); Itude, eximio professor de dança!

Acceita, querida "Cigarra" um abraço das tuas assiduas leitoras — Lalá e Titi."

ESCOLA NORMAL EM SCENA

" Zanith, dizendo ter sonhado que Zizinha cahiu no poço (!!!); Dula Rodrigues, dando inicio ás "matinées roses"; Mariette Barros, rindo-se das "tragicas" anedoctas contadas pela amiguinha; E., dizendo que "ella" parece uma foragida do... cemiterio; Santinha, á procnra de uma missa que lhe convenha...; Zezé Ribeiro, convidando a amiguinha para a "soirée chic" do Skating; Diva, contando ás collegas o formidavel tombo...; Bellinha Bveno, affirmando que os productos mineiros são deliciosos...; Martha pretende não terminar, jamais, a correspondencia...; Ada, contava

A RESIDENCIA



**Quem casa quer Casa...
Procurae "A Residencia," para mobilia-a.**

4, Praça da Republica - Caixa, 1185 - Teleph. 3524 - S. Paulo

digo que Mlle. seja caprichosa; mas não consigo comprehender o seu genio...

Adivinharam? Ajuda não? Que mais poderei acrescentar, sem faltar á discreção? Pois adeunto que é alumna do Collegio Santa Maria e cursa o primeiro anno da Escola Normal Secundaria. Estão satisfeitos?

Pede a publicação a amiguinha — Bontou-d'Or."

PARA SER LINDO

"Uiu rapaz, para ser lindo, deve ter estas qualidades: a elegancia do Hercules, os olhares apaixonados do Manequinho, a doce voz do Paulo, a prosa do Mario Lopes, a graça do Carlinho Castro, o porte do Gentil, a boquinha do Julio e o gracioso sorriso do Cneu F.

Muito grata ficarei com a publicação desta pequena lista.

Da leitora — Bollinha Preta."

MOÇAS DOS CAMPOS

ELYSEOS

"Tres cartinhas já lhe foram dirigidas por mim, e, embora não as tivesse destinado ao seu mimoso cesto, ellas lá foram parar. Espero que esta não terá a mesma sorte das anteriores e que na proxima "Cigarra" terei o grande prazer de vê-la publicada. Eis o que penso das moças dos Campos Elyseos:

Zita Arantes, lida loirinha; Dulce Marcondes, a sympathia personificada; Marina ama, mas não demonstra; C. de A. loucamente apaixonada pelo allemão; Tche, porque será que, outrora tão alegre e tão risonha, de tempos para cá se tornou tão triste? Fica-lhe bem a tristeza. Mlle. torna-se ainda mais bella; Marianna Soulié prefere a cor roxa, por ser a cor... da sua paixão; Nenê Bueno, linda, linda como não se pôde imaginar; Porque será que a Aracy de uns tempos para cá anda tão zangadinha? Marina Furtado ultra elegante. E' um partidão!

Publique, sim, querida "Cigarra"?

Beija-te a amiguinha agradecida — Formiga."

MOÇOS DA CAPITAL

"O que mais notamos na capital: a santidade falsa do Fortunato; as risadas barulhentas do Edgard; o namoro do Salvador, com Mlle. M. J.; a ausencia de Waldemar; ha muito tempo andamos á sua procura, mas em vão; a pose do José M., com o seu chapeu mal collocado; a "urucubaea" que o Carlos põe em suas admiradoras, e, finalmente, as fitas de Oswaldo com Mlle. M.

Recomendações mil das sempre amiguinhas d'"A Cigarra" — Duas Reparadeiras."

PARA SER FORMOSA

"Pego a v. exe. o obsequio de publicar esta pequenina lista nas mimosas paginas da minha querida "Cigarra".

Se eu não for attendida, pode ficar certo, carissimo senhor, de que ficarei 3 dias e 3 noites a chorar... a chorar...

Uma moça, para ser formosa, deve possuir: o cabelo de Olga Lacaz Machado, os olhos de Lavinia, a bocca de Noemia Valente, a cor de Lourdes, o andarzinho de Rosa Pinheiro e principalmente o coraçãozinho de Angelina B. Pego o favor de não eliminar os sobre nomes, pois, como v. exe. sabe, ha muitas "Marias" na terra. Da amiguinha. — Eu mesma."

DE LALA E DIDI

"Si o sr. for tão bonzinho como o dizem, dará um grande prazer a estas suas amiguinhas, publicando o seguinte:

Helena, eucantadora. E' dotada de boas qualidades, mas... é noiva, por isso será melhor não dar cuidados ao noivo; Conceição Pimentel, gosta muito da cor roxa? A cor roxa é cor dos apaixonados... será que Mlle.?...; Zita Arantes, deslumbrante; M. Froemberg anda tão retrahida, porque?; Aurea, lindinha; Rosinha, deseubaraçada.

Sendo esta lista tão pequenina, esperamos que a publique e ficaremos immensamente agradecidas.

Das amiguinhas—Lalá e Didi."

NOTAS DE AMPARO

"Pego-lhe o especial obsequio de dar agasalho em sua estimada revista, que é muito lida aqui em Amparo, ás seguintes notas:

Tonio Muniz, convencido de ser bello; Hamilton, apaixonado; dr. Raul, sympathico; Jarbas Cintra, sincero; dr. Paulo, garboso; Antonio Costa, gracioso e attraente; dr. Chiquinho, intelligente; Lucio, perspicaz; Joaquim Camargo, retrahido; Tonico Bueno, elegante; Jeronymo, corajoso; Ruy Cintra, ajuizado; Osias, prosinha; Chiquito, tristonho; Carlieto, ingrato; Maneco Araujo, fascinador; Raul Muniz, delicado; Joãozinho B., amoroso; Hugo Oliveira, amavel.

Agradeendo a publicação, subservevo-me, a leitora assidua — Inah."

SONHOS DE ACORDADA

"Sabes o que é sonhar acordada? E' em meio do silencio da alcova, onde nos isolamos para pensar em alguém — escondendo a fronte entre as mãos, entregarmo-nos aos vôos do pensamento. E' termos perto de nós o ente querido, embora ausente, e em sua doce companhia percorrer toda a escala da felicidade, dizen-

do-lhe mil phrases intimas que em sua presença nos morrem nos labios. E' recordar tudo o que se disse, tudo o que se ouviu, é re-vestir as venturosas quadras das illusões do amor.

Ah! quantos castellos tenho visto desabar subitamente ao despertar dos meus sonhos de acordada.

Agora mesmo, que é noite, e o silencio profundo — e eu penso bem sabes em quem — ha um ditoso sonho a illuminar-me as tristes sombras da vida. Mas... eil-o que se desfaz e se esboroa. Foi um sonho de acordada. — Gersey."

PERFIL DE A. G.

"Reside no Bairro de Hygienopolis, é de estatura regular, claro e rosado, cabellos castanhos, olhos verdes e expressivos. Frequenta a igreja de S. Bento e é alumno do Gymnasio do mesmo nome. Veste-se com gosto. E' uma creatura eucantadora. Não completo o perfil porque não acho palavras com que o possa fazer. Certa estou de que não deixará de publicar. Muito lhe agradeço a leitora — Catharina."

EXTERNATO S. JOSE'

"Pego-vos o favor de publicar esta lista do Externato São José. Desde já muito agradecida."

Nota entre as collegas: A bondade de Clarisse Macedo; a sinceridade de Guiomar Divani; a belleza de Zelia Barbosa; a lingua de palmo e meio de...; a vadição de E.; a pintura de Z.; a elegancia de Helena Barbosa; a voz de M. G. B.; os dentes de D. B.; a enheleira de Julieta; o vestido curto da G.; as delicadas mãos de Maria do Carmo; a graça de L. Telles; e o coração da "Cigarrinha", que vive aqui comnosco, affectuosamente querida.

Mais uma vez obrigada — Rosa."

CORRESPONDENCIA

Juquinha — E' favor não insistir. Não publicamos cartas de marmanjos. Esta secção é só para as moças.

Pompadour A. B. — Teriamos immenso prazer em publicar os seus versos, mas infelizmente estão de tal forma mutilados que não sabemos como concertal-os. Mande-nos o mesmo assumpto em prosa.

Maria — Póde confiar-nos o seu segredo. Somos de uma reserva absoluta.

Mlle. Angot. — Sabemos que "A Cigarra" é muito lida aqui na Bahia, onde temos boa venda avulsa e assignantes. Póde, pois, mandar-nos a lista que organisou.

Foram, são e serão sempre os
Cigarros Dominadores.



EXTRA E
FRACOS E
PREMIOS

Sudan

OS CIGARROS
DOMINADORES

Sabbado d'Angelo & C

SÃO PAULO
RUA CORONEL SEABRA 9

Caixa Postal 1276
Telephone 327 / BRAZ

Brevemente:

Sudan-Extra

Maço 400 réis.



Maço 300 réis